



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – INGLÊS**

REBECA MAIZA DO NASCIMENTO SILVA

**POR QUE OS ALUNOS NÃO APRENDEM O VERBO TO BE? REFLEXÕES DE
UMA ESTAGIÁRIA ACERCA DO ENSINO DAS CAPACIDADES LINGUÍSTICO-
DISCURSIVAS PELO MÉTODO INDUTIVO NO TRABALHO DOCENTE**

**CAMPINA GRANDE – PB
2019**

REBECA MAIZA DO NASCIMENTO SILVA

POR QUE OS ALUNOS NÃO APRENDEM O VERBO TO BE? Reflexões de uma Estagiária acerca do Ensino das Capacidades Linguístico- Discursivas pelo Método Indutivo no Trabalho Docente

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em cumprimento às exigências e normas para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras - Inglês.

Orientadora: Ma. Telma Sueli Farias
Ferreira

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Rebeca Maiza do Nascimento.

Por que os alunos não aprendem o verbo to be?
Reflexões de uma estagiária acerca do ensino das
capacidades linguístico- discursivas pelo método
indutivo no trabalho docente [manuscrito] / Rebeca
Maiza do Nascimento Silva. - 2019.

67 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Educação , 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Telma Sueli Farias Ferreira ,
Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."

1. Ensino de língua inglesa. 2. Trabalho
docente. 3. Formação inicial. 4. Abordagem
indutiva. I. Título

21. ed. CDD 372.6521

REBECA MAIZA DO NASCIMENTO SILVA

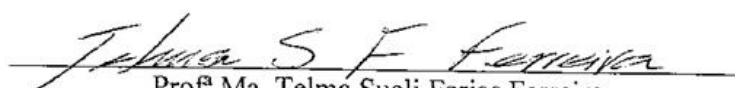
**POR QUE OS ALUNOS NÃO APRENDEM O VERBO TO BE? REFLEXÕES DE
UMA ESTAGIÁRIA ACERCA DO ENSINO DAS CAPACIDADES LINGUÍSTICO-
DISCURSIVAS PELO MÉTODO INDUTIVO NO TRABALHO DOCENTE**

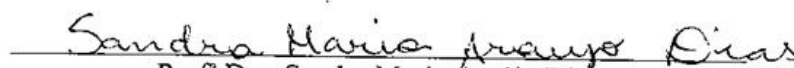
Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em cumprimento às exigências e normas para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras - Inglês.


Orientadora: Ma. Telma Sueli Farias
Ferreira

Aprovado em: 20 de novembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA:


Profª Ma. Telma Sueli Farias Ferreira
(Orientadora)


Profª Dra. Sandra Maria Araújo Dias
(Examinadora 1)


Profª Dra. Tatiana Fernandes Sant'ana
(Examinadora 2)

MÉDIA: 100

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por ser o Autor principal na escrita da história da minha vida. Agradeço a Ele por ter me direcionado a fazer a escolha do meu curso Letras-inglês. Acredito que essa tenha sido a melhor escolha que eu poderia ter feito, pois me proporcionou tornar-me a profissional que sou hoje.

Agradeço a toda minha família, mais especificamente aos meus pais, José e Marizete, que sempre me incentivaram a dedicar a minha vida aos estudos. Foram eles que me aconselharam e me guiaram em muitas decisões da minha caminhada como estudante. Foram pacientes e compreensivos, mesmo diante da minha ausência devido às idas e vindas à universidade ou até mesmo dos momentos reservados de estudo em casa. Eles foram coparticipantes dos meus momentos de preocupação e ansiedade. Estiveram presentes nos momentos bons e difíceis de todo esse processo até o dia de hoje. Sou extremamente grata por isso!

Desde já também quero deixar evidente a minha alegria e gratidão pela vida da minha vó, Iraci. Uma mulher guerreira que sempre sorriu e chorou comigo nos momentos de conquista. Foi ela quem vibrou de felicidade quando dei a notícia da minha entrada na universidade através do SISU. Ela chorou de alegria junto comigo, por isso dedico parte desse trabalho a ela. Uma mulher forte que sofreu muito, viveu parte de sua vida de forma humilde, morando no interior do sertão, mas nada a impediu de ser a mulher maravilhosa que é hoje. Agradeço a Deus pela sua existência!

Não poderia esquecer-me de agradecer ao homem da minha vida, meu noivo, Lúcio, pela sua simples existência no mundo, o que me causa tanta alegria. Ele foi aquele que me incentivou a continuar nos dias que pensei em desistir, foi aquele que me ouviu nos dias de tristeza e também de alegria, ele me ajudou a chegar onde estou hoje, acreditou em mim quando nem eu mesma acreditava. Eu sei que foi Deus que o colocou em minha vida e por isso desejo passar todos os meus dias ao seu lado.

Sou extremamente grata a todas as pessoas que fizeram parte desta conquista. Agradeço de coração a minha orientadora, Telma, uma profissional incrível que me ensinou tantas coisas, ela é umas das minhas maiores inspirações, não apenas como professora, mas como pessoa. Foi paciente comigo e me orientou de forma tão dedicada. Hoje muito do que sou é devido ao que ela foi e é para mim. Obrigada, professora Telma!

Agradeço a todos os professores que passaram pela minha vida, desde aquele que me ensinou a ler até aquele que simplesmente me mostrou que o caminho não seria fácil, porém, não impossível. Agradeço aos professores da academia, que foram muitos e todos de uma relevância incontestável, por isso não citarei nomes. Cada um teve uma representação importante para minha formação docente.

Agradeço também a todos os meus colegas e amigos de curso, cada um teve a sua participação durante o meu processo de formação, desde daquele que me ajudou a entender as aulas em inglês, quando ainda tinha dificuldades na língua inglesa, quanto àqueles que apresentaram seminários comigo. Fizemos muitos trabalhos em grupo e todos significaram muito para mim. Aprendi bastante com todos vocês. Obrigada!

RESUMO

O trabalho do professor de Língua Inglesa é repleto de diversos desafios, sejam esses o tempo da aula, as prescrições das atividades, o planejamento, a direção da escola, diversos aspectos que interferem no ensino e aprendizado da Língua Inglesa. Esse trabalho é vivenciado no ensino de uma segunda língua pelos graduandos, durante o Estágio Supervisionado o qual proporciona aos professores em formação inicial um momento de reflexão acerca da sua prática docente, organização e aplicação de suas aulas o que também está relacionado à sua escolha acerca do material didático e a abordagem utilizada (PIMENTA E LIMA, 2005;2006). Com isso, alguns desses professores utilizam materiais didáticos produzidos por si mesmos, como a Sequência Didática (DOLZ; MICHEL; SCHNEUWLY, 2004), além de trabalhar as capacidades Linguístico-discursivas, através da abordagem indutiva. Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é investigar como uma professora, em formação inicial do curso de Letras Inglês, compreende seu processo de ensino do verbo *to be* por meio da abordagem indutiva, em que o professor não apenas expõe o conteúdo, mas procura instigar os alunos através de perguntas e daquilo que eles já sabem (suas experiências particulares, conhecimento de mundo) até que compreendam o assunto ensinado. Nessa abordagem, o professor entende que os alunos possuem conhecimento e acredita que ele seja relevante no processo de aprendizagem de uma segunda língua. Além disso, como objetivos específicos, buscaremos analisar como ocorreu o processo de planejamento e de aplicação das aulas sobre o verbo *to be* e avaliar o posicionamento da estagiária frente a sua prática docente acerca do ensino desse verbo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo em uma turma de 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública, na cidade de Campina Grande- PB. Como base teórica, tivemos contribuições de teóricos como Amigues (2004), Machado (2007), Pimenta e Lima (2005;2006), Miccoli (2007), Cristovão (2002), Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), Celce-Murcia (2001) e Jon Hird (2015). Nossa conclusão indica que estagiária compreendeu que a abordagem indutiva contribui de forma positiva para uma aprendizagem, por parte dos alunos, de forma mais consciente. Entretanto, ela apontou através da aplicação de suas aulas que o processo de ensino do verbo *to be*, por meio da indução, foi desenvolvido de forma complexa, pois exigiu esforço e dedicação para além do ensino de gramática tradicional, uma vez que é uma construção de conhecimento, não só para o aluno, como também para o professor.

Palavras-Chave: Trabalho Docente. Formação Inicial. Ensino do Verbo *to be*. Abordagem Indutiva.

ABSTRACT

The work of the English teacher is full of many challenges about the time of class, the prescriptions of the activities, the school planning and direction, several aspects that interfere with the teaching and learning of the English language. This work is experienced by undergraduate students during the Supervised Internship which provides teachers in initial training with a moment of reflection about their teaching practice, organization and application of their classes which is also related to their choice about the didactic material and the approach used. Thus, some of these teachers use self-produced didactic materials, such as the Didactic Sequence, in addition to working the Linguistic-discursive skills through the inductive approach. Then, the objective of this article is to investigate as a teacher, in initial formation of the English Language course, understands his process of teaching the verb to be through the inductive approach, in which the teacher not only exposes the subject, but seeks to instigate students through questions and what they already know (their particular experiences, world knowledge) until they understand the subject taught. In this approach, the teacher understands that students have knowledge and believes that it is relevant in the process of learning a second language. In addition, as specific objectives, we will analyze how the planning process and the application of the classes on the verb to be occurred and evaluate the placement of the intern in front of her teaching practice about the teaching of the verb to be. Therefore, a field research was conducted in a class of 6th grade of elementary school of a public school. As theoretical basis we had contributions from theorists such as Amigues (2004), Machado (2007), Pimenta and Lima (2005/2006), Miccoli (2007), Miccoli (2010), Cristovão (2002), Cristovão (2009), Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), Celce-Murcia (2001) and Jon Hird (2015). Our conclusion indicates that the intern understood that the inductive approach contributes positively to a more conscious learning by the students. However, she pointed out that the process of teaching the verb to be, through induction, was developed in a complex way, as it required effort and dedication from teacher more than in a teaching of traditional grammar, since it is a construction of knowledge, not only for the student as well as the teacher.

Keywords: Teaching Work. Initial Formation. Teaching of the verb to be. Inductive Approach.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
APORTE TEÓRICO.....	10
2.1. Trabalho Docente.....	10
2.2. O Estágio Supervisionado: reflexão sobre a prática docente.....	13
2.3. A SD e a Abordagem Indutiva.....	15
METODOLOGIA.....	20
ANÁLISE DE DADOS: Revelações sobre o Trabalho Docente no Estágio Supervisionado.....	22
4.1 Investigando a Prática da Estagiária: Aplicação do Módulo 1	22
4.2 Investigando a Prática da Estagiária: Revisão da Gramática sobre o Verbo <i>To Be</i>	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36

INTRODUÇÃO

O professor de Língua Inglesa, geralmente, enfrenta diversos desafios durante o processo de ensino da língua, aspectos que envolvem não somente o processo de ensino como também o trabalho docente. O trabalho do professor não está ligado somente às idas e vindas de casa à escola, ao que foi preparado para aula ou ao que o professor tinha como objetivo ensinar. Segundo Amigues (2004, p.41-42), o trabalho docente também está ligado àquilo que o professor planejou realizar/aplicar, mas não foi possível, não por incompetência sua, porém por diversos fatores externos. Desta forma, são vários os fatores que influenciam no processo de ensino e no trabalho do professor.

De acordo com o autor, o professor não é um indivíduo isolado ou separado do mundo ao seu redor. O seu trabalho é relacionado com a escola que o contrata, os pais dos alunos, os outros professores e os próprios alunos. Essa relação de interação entre o professor aos outros, durante o processo de realização da atividade, é “mediado por objetos”, os quais são denominados por Amigues (2004, p.41-42), como prescrição, coletivos, regras de ofício e ferramentas. São esses objetos que usaremos como categoria de análise para avaliar o trabalho da estagiária durante o processo de realização e aplicação de suas aulas.

No contexto do professor em formação inicial, o Estágio Supervisionado é o momento em que o licenciando, em nosso caso do curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), tem a oportunidade de vivenciar esta experiência, ou seja, conhecer as nuances que estão ligadas a esta profissão. Em outras palavras, este componente curricular é uma oportunidade para o professor de inglês em formação inicial adquirir novas experiências que irão contribuir de forma efetiva na sua *performance* como professor. São essas experiências que ajudam na reflexão do trabalho docente, tentando identificar quais aspectos são importantes ou não, no processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa.

Ainda no contexto do Estágio Supervisionado, fazem-se importantes discussões e práticas acerca do professor reflexivo. De acordo com Pimenta e Lima (2005;2006), não há como dissociar o estágio do professor reflexivo. Pois, o momento do estágio é a oportunidade do professor em formação inicial, pensar e refletir acerca de vários fatores que estão relacionados ao trabalho docente.

Sobre a experiência de estágio da professora em formação inicial, houve a produção de uma Sequência Didática (SD), tendo como objetivo a escrita do gênero textual ‘bilhete’, sendo o tema gerador de discussão ‘sentimentos sobre o amor e a amizade’. E como estudo de gramática, focou-se no processo de ensino e de aprendizagem do verbo *to be*, fato este que desencadeou na estagiária, reflexões sobre a dificuldade deste processo. Esta experiência ocorreu em uma escola pública com alunos de uma turma de 6º ano do ensino fundamental II, na cidade de Campina Grande-PB.

No planejamento, produção e aplicação da SD, conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a abordagem indutiva faz parte do processo, uma vez que é por meio dela que o professor deve gerenciar a aplicação dos conteúdos, tendo em vista a importância deste profissional como mediador e dos alunos como participantes no processo de ensino. De acordo com Celce-Murcia (2001), quando ensinamos uma segunda língua de forma indutiva, os alunos podem apresentar exemplos da língua, conhecimentos que adquiriram ao longo da vida, o que denominamos ‘conhecimento de mundo’. Neste sentido, o professor atua como o mediador, aquele que irá incentivar ou instigar os alunos a fazerem suas próprias observações e reflexões a respeito do conteúdo.

Tomando como ideia esta realidade de experiência da estagiária, apresentamos a seguir os objetivos deste trabalho:

Objetivo Geral:

-Investigar como uma professora em formação inicial do curso de Letras Inglês desenvolve seu processo de ensino do verbo *to be* por meio da abordagem indutiva no período de Estágio Supervisionado.

Objetivos Específicos:

-Analisar como ocorreu o processo de planejamento das aulas sobre o verbo *to be*;
-Avaliar o posicionamento da estagiária frente ao seu fazer docente acerca do ensino do verbo *to be* por meio da indução com uso da SD no estágio.

Como suporte teórico, apresentamos como autores principais, Amigues (2004) e Machado (2007) sobre o trabalho docente; Pimenta e Lima (2005/2006) acerca do estágio supervisionado e professor reflexivo; além de Miccoli (2007) sobre experiências de professores de língua Inglesa; Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004) sobre SD; Celce-Murcia (2001) e Jon Hird (2015) acerca da abordagem indutiva.

¹ A estagiária que às vezes é apresentada como professora em formação inicial é também a autora desse trabalho.

Para uma melhor compreensão deste trabalho, apresentaremos na sequência os aportes teóricos, em seguida o arcabouço metodológico, posteriormente trazemos os resultados e discussões, e por fim, a conclusão da estagiária.

APORTE TEÓRICO

Como base epistemológica para análise da prática da estagiária, o aporte teórico deste trabalho será sobre: trabalho docente, com Amigues (2004) e Machado (2007); estágio supervisionado e professor reflexivo, com Pimenta e Lima, (2005/2006) e Cristovão (2002), além de Miccoli (2007), sobre experiências de professores de língua Inglesa; SD com Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004) e Cristovão (2009) e a abordagem indutiva, com Celce-Murcia (2001), Miccoli (2010) e Jon Hird (2015), respectivamente.

2.1. Trabalho Docente

Historicamente, por volta dos anos setenta do século passado, só após a compreensão de que a prestação de serviço também passou a ser considerada uma forma de trabalho, diferente daquela em que há produção de bens materiais, é que estudiosos se manifestaram na construção de novos conceitos epistemológicos, para desenvolver pesquisas acerca deste novo tipo de ‘trabalho’ (MACHADO, 2007, p. 88). Neste sentido, sobre o trabalho docente, típica prestação de serviço, surgiu o interesse em investigá-lo epistemologicamente, uma vez que ao profissional surge à urgência de falar sobre sua atividade, e com isso, manifesta-se [...] o interesse das ciências de trabalho pela questão da linguagem [...] ao mesmo tempo em que também na Linguística surge o interesse pelo estudo da linguagem nas situações de trabalho. ’ Com isso, vários profissionais, inclusive os professores, obtêm a oportunidade de falar sobre o seu trabalho e como o mesmo se desenvolve.

De acordo com Amigues (2004, p. 41), o trabalho do professor não é realizado de forma solitária, ou seja, todo o resultado das aulas, aquilo que os alunos aprenderam ou não, não depende somente do professor. Dito de outra forma, para este autor, a atividade docente não diz respeito apenas ao momento de sala de aula com sua turma, pois vai muito além do momento da aula; envolve relações com o patrão, com os pais e também com outros profissionais. Neste sentido, o teórico indica que ‘o trabalho do professor [é] uma atividade instrumentada e *direcionada*’ (grifo do autor)². Neste contexto, Amigues (2004) aponta elementos significativos partícipes da atividade docente, quais sejam: as prescrições, os coletivos, as regras do ofício e as ferramentas. Para além desses

² Existem instancias superiores que influenciam e direcionam a respeito de como deve ser feito o trabalho do professor.

objetos, o autor também determina que na organização do seu trabalho, o professor constrói com os alunos um ‘meio de trabalho’ que possibilitará o desenvolvimento de suas aulas. Neste sentido, vejamos a que remete cada item desses.

Sobre o primeiro objeto, as prescrições, elas remetem às ordens ou orientações ditadas ao professor, por exemplo, pela escola. São as prescrições que definem a quantidade de aulas, o tempo que deve ser gasto, entre outros. Segundo Amigues (2004, p.42), as prescrições são importantes na produção e realização de uma atividade, ou seja, a atividade que será preparada e organizada pelo professor está ligada às prescrições. Por exemplo, a professora de inglês tem 1h 30 min de aula para ensinar aos alunos o *verb to be*, conseqüentemente as atividades que a professora organizará estarão sujeitas ao tempo de aula prescrito pela escola. No entanto, apesar do professor receber a prescrição de como deve ser realizada a atividade, segundo Amigues (*op. cit.*), ela é uma prescrição vaga, pois o professor ainda irá redefini-la formando então, uma nova prescrição, a qual irá direcioná-lo na produção e aplicação da atividade que será realizada com os alunos.

Sobre o segundo elemento, os coletivos, podemos considerar de acordo com Amigues (2004, p.42), que o trabalho do professor não é um trabalho individual. Para que esse seja realizado, o professor se relaciona com outros professores que trocam ideias acerca da organização de suas aulas, projetos para escola, trabalhos em grupos interdisciplinares, entre outros. Esses aspectos estão ligados ao que Amigues (2004, p. 43), denomina de “coletivo mais amplo, o da profissão”. Para ilustrar esse elemento, temos como exemplo as conversas e diálogos entre professores de diversas disciplinas durante o intervalo em uma sala de reuniões. Compreendendo esse “coletivo mais amplo” citado por Amigues (2004), entendemos que a profissão de professor possui as suas próprias regras, as quais são denominadas pelo autor como regras de ofício.

Para este teórico, as regras de ofício são as características do trabalho que conectam os profissionais entre si (2004, p. 43). Em outras palavras, os professores, de forma geral, são ligados por aspectos semelhantes que regem a sua profissão, ou seja, o indivíduo que prepara a sua aula, que é condicionado às prescrições para organização e aplicação das aulas, entre outros. No entanto, de forma específica são separados, cada um pela sua disciplina, assuntos característicos de sua aula e os procedimentos individuais de cada professor. Isso os separa em subgrupos menores, que também possuem suas semelhanças, como por exemplo, os professores de inglês que compactuam de experiências parecidas em sua prática, levando músicas para trabalhar o ensino de Línguas.

Por último, temos como objeto as ferramentas¹, que são os materiais usados pelos professores em suas aulas, seja o livro didático, a Sequência Didática, o quadro branco, textos retirados da *internet*, jornal, revistas, livros, textos produzidos pelo próprio professor, cartolina, celular, *notebook*, *Datashow*, *slides*, vídeos, redes sociais, aplicativos, entre outros. Algumas ferramentas são mais usadas do que outras, dependendo das disciplinas e da organização do professor em suas aulas. Se o professor tem como prescrição ensinar determinado assunto, mas não acredita que usar o texto sugerido pelo livro didático será eficaz em sua aula, esse mesmo professor busca outros materiais na internet e se encontrando não ficar satisfeito, pode por conta própria criar um material específico, o qual acredite se útil no processo de aplicação de sua aula.

Como afirma Amigues (2004, p. 44), os professores estão diariamente modificando e transformando essas ferramentas para que elas se tornem eficazes em suas aulas, contribuindo com o processo de aprendizagem dos alunos. Um exemplo é o uso das redes sociais nas aulas. Podemos citar o *Whatsapp*, que sendo um aplicativo, não criado para o uso escolar, há professores que utilizam essa ferramenta na aplicação de atividades. Digamos que o professor está ensinando acerca do gênero *Whatsapp*, sobre as diversas formas em inglês que as pessoas podem usar para se comunicar através dessa rede social. Podemos considerar que essa ferramenta foi modificada ou adaptada para servir a necessidade do professor na aplicação da atividade.

Assim, diante destes pontos característicos da definição do trabalho do professor, podemos sugerir que o docente é apenas a ponta do *Iceberg* de todo um processo gigantesco que gira em torno do processo de ensino. Para Amigues (2004, p. 51), o fato dos alunos aprenderem ou não, não depende unicamente do professor. O trabalho, dedicação e esforço deste profissional não devem ser avaliados apenas no fato dos alunos terem aprendido o conteúdo, pois o processo de ensino e aprendizagem não ocorre ao mesmo tempo. Conforme esta ideia, o ensino e aprendizagem é um processo a longo prazo, “o tempo de ensino não é paralelo ao tempo de aprendizagem” (*op. cit* p. 50). Além disso, Amigues (*op. cit.*, p. 50) também comenta sobre a temporalidade da aprendizagem vinculada ao processo de ensino. Para ele, a aprendizagem é alcançada respeitando três prazos distintos, quais sejam: longo prazo que remete à ‘[...] aquisição de noções ou de competências [...]’; médio

¹ Para Machado (2007), o professor se apropria de ferramentas construídas no âmbito social e as transforma em instrumento didático. Já Amigues (2004), utiliza apenas o termo ‘ferramenta’ em ambos os contextos, social e didático.

prazo que se refere ao '[...] domínio de conhecimento particular [...]' e curto prazo que diz respeito à '[...] apropriação de ferramentas [...]'].

Sobre esta mesma ideia também trazemos Machado (2007, p.93), que ao definir o trabalho docente, aponta para essa efemeridade do momento de ensino:

‘O trabalho docente, resumidamente, consiste em uma mobilização, pelo professor de seu ser integral, em diferentes situações -- de planejamento, de aula, de avaliação --, com o objetivo de criar um meio que possibilite aos alunos a aprendizagem de um conjunto de conteúdos de sua disciplina e o desenvolvimento de capacidades específicas relacionadas a esses conteúdos, orientando-se por um projeto de ensino que lhe é prescrito por diferentes instâncias superiores [...]'

A partir das ideias de Amigues (2004) e de Machado (2007) sobre o trabalho docente, podemos pensar também acerca do Estágio Supervisionado como a oportunidade de colocar em prática aspectos do trabalho docente e refletir sobre o mesmo, como Pimenta e Lima (2005/2006) abordam a respeito do professor reflexivo.

2.2. O Estágio Supervisionado: reflexão sobre a prática docente

De acordo com Pimenta; Lima (2005;2006), o estágio é um campo de conhecimento que vai além de uma prática instrumental. Ele produz a interação entre os cursos de formação de professores e o ambiente social, as escolas e alunos. O estágio também pode se constituir como atividade de pesquisa proporcionando para os professores em formação um trabalho reflexivo em relação à prática docente.

Pimenta; Lima (2005;2006) citam a fala de uma professora em formação que afirma: “na prática a teoria é outra” (2005;2006, p.6). Tal afirmação nos leva a refletir sobre quais as ideias que essa professora tem a respeito do estágio. Segundo as autoras, o estágio tem sido reconhecido como uma disciplina prática dos cursos de formação que se encontra em contraposição a teoria. De acordo com elas, é comum encontrarmos professores em formação afirmando que as disciplinas do curso são muito teóricas, que a prática é diferente, que dar aula se aprende na prática e não lendo teoria.

As mesmas autoras trazem a definição do estágio de três formas: a prática como imitação de modelo; a prática como instrumentalização técnica; e a ‘práxis’ (teoria, prática, reflexão e pesquisa). A prática como imitação de modelos, é definida por Pimenta e Lima

(2005;2006, p. 7), através da ideia de que os profissionais de diversas áreas, ao aprenderem a desenvolver aspectos de sua profissão, buscam observar outros profissionais e posteriormente passam a imitar aquilo que consideraram eficaz ou interessante na prática do outro. Nesse sentido, um professor em formação inicial busca observar a prática de outros professores e passa a imitar aquilo que considerou relevante.

A prática como instrumentalização técnica é vista pelas teóricas (*op. cit.*, p. 8), através da ideia de que as profissões seguem técnicas específicas de cada área, que seriam habilidades estudadas e desenvolvidas com o objetivo de tornar o trabalho efetivo. Não é diferente para o professor. Nessa perspectiva, os professores em formação inicial têm, na universidade como auxílio, o estudo de técnicas para serem utilizadas durante a execução das aulas. No entanto, apenas as técnicas não são suficientes para solucionar todos os problemas que o professor se depara em sala de aula.

Destarte, temos o terceiro tipo de estágio que as autoras (*op. cit.*, p.13) denominam teórico-prático através do conceito de *práxis*, conhecido como a junção entre a teoria e a prática contribuindo para alterar, de forma positiva, o espaço escolar e, assim, proporcionando ao estagiário uma experiência reflexiva e mediadora entre a vida do professor em formação inicial e a escola, alunos e professores. Essa mesma definição é vista como uma atividade que aproxima o professor em formação da realidade. Em nossa compreensão, podemos sugerir que ela remete à escola, mais especificamente à sala de aula e aos alunos.

Sendo assim, se torna necessário para o professor em formação inicial a sua aproximação a realidade da escola. Como afirma Miccoli (2007, p.47), pelo fato do professor enfrentar desafios relacionados à sua profissão, se torna importante o professor buscar conhecer mais a respeito das experiências que outros professores vivenciam durante a produção e aplicação de suas aulas. Para Miccoli (2007), é importante que o professor em formação inicial tenha contato com a escola e outros professores que podem compartilhar suas experiências em sala de aula. Tais experiências podem contribuir na formação desses futuros professores de inglês.

Podemos perceber, através destas ideias, o estágio não apenas como um momento de prática, mas também, conforme afirmam Pimenta e Lima (2005;2006), como um espaço em que o professor em formação inicial pode refletir sobre este percurso de aprendizagem

prática e teórica. A expressão ‘professor reflexivo’ proposta por Donald Schon (2000), como aponta as autoras, “tomou conta do cenário educacional, confundindo a reflexão como adjetivo, como atributo próprio do ser humano, com um movimento teórico de compreensão do trabalho docente.” (2005;2006, p. 15).

De acordo com Cristovão (2002, p.136), ao citar o autor Smyth (1992), um professor reflexivo não apenas faz especulações sobre sua realidade, mas busca confrontar e reconstruí-la. A reflexão do professor em formação a respeito de sua prática docente deve ser algo passível de análise. Diante dessas perspectivas, não podemos dissociar estágio da ideia, de uma disciplina que corrobora com a formação do professor reflexivo. Ao mesmo tempo em que se forma um profissional docente, também o instiga a reflexão em relação à sua teoria e prática na sala de aula.

Diante do exposto, o Estágio Supervisionado proporciona aos professores em formação inicial a oportunidade de interagir com a escola, alunos e outros professores. Esse momento também propicia ao estagiário a reflexão durante o planejamento e a organização de suas aulas. Com isso, entendemos que na prática em sala de aula, há professores em formação que se utilizam do livro didático, entretanto, há outras possibilidades de utilizar materiais elaborados pelo próprio aluno-professor, como a Sequência Didática (SD), melhor explorada no próximo item 2.3.

2.3. A SD e a Abordagem Indutiva

De acordo com Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p.82), Sequência Didática (SD) “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. E acerca do objetivo do uso da SD, os autores indicam que é ajudar os alunos a dominarem um gênero textual (GT), seja ele escrito como um bilhete, carta, quadrinho, receita, manual ou oral como uma entrevista, seminário, peça de teatro, entre outros.

A SD possui uma estrutura específica que é dividida em quatro partes. Apresentação da situação, quando o professor apresenta de forma detalhada para os alunos a tarefa escrita ou oral que eles irão realizar. Por exemplo, se o gênero textual que será trabalhado é um ‘bilhete’, o professor deve criar uma situação específica em que o bilhete seja utilizado, assim como a temática a ser explorada.

Após esse primeiro momento, é realizada a primeira produção, a etapa em que os alunos escrevem aquilo que eles entendem e sabem sobre o gênero textual. Segundo Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p.84), esse momento é importante, pois permite ao professor avaliar as capacidades adquiridas pelos alunos e organizar atividades que os ajudarão a superarem as dificuldades. A primeira produção do gênero textual proporciona ao professor indícios que guiarão as adaptações necessárias que culminam nesse terceiro momento, em que são realizadas atividades e exercícios que disponibilizarão o domínio do gênero pelos alunos ao longo dos módulos.

Os módulos, por sua vez, são atividades flexíveis que poderão ser adaptadas conforme aquilo que o professor acredita ser necessário. Em suma, na SD podem existir vários módulos, e eles podem ser distribuídos de acordo com a quantidade de aulas. Durante a aplicação dos módulos, as dificuldades dos alunos observadas pelo professor durante a primeira produção, são trabalhadas de maneira aprofundada. O professor adapta cada módulo para que a sua aplicação contribua no desenvolvimento do aluno em torno do gênero textual proposto. Cada atividade e exercício são pensados para oferecer aos alunos maneiras de superar as dificuldades. Os módulos, de forma vagarosa, porém, constante movimentam os alunos até a última etapa da SD, a produção final.

Por fim, a última etapa da SD remete à produção final, em que, conforme Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p. 84) o aluno é capaz de produzir o gênero textual com menos dificuldades. Nesse momento, o professor pode visualizar um avanço por parte do aluno, o qual também consegue ver o progresso da sua escrita. O professor pode proporcionar ao aluno um momento de comparação entre o texto da primeira e última produção. O estudante ao compará-los pode perceber o seu desenvolvimento, o que o instiga ainda mais para continuar aprendendo e ampliando seus novos conhecimentos.

Conforme os teóricos da SD, para que o desenvolvimento do projeto tenha êxito, faz-se importante que o professor promova o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos que ocorre durante a aplicação dos módulos, caso contrário à proposta de trabalho não alcançará os objetivos estabelecidos. Cristovão (2009 p.321), nos proporciona com brevidade uma definição a respeito das três capacidades linguísticas. São elas: As capacidades de ação, capacidades discursivas e capacidades linguístico-discursivas.

As capacidades de ação estão relacionadas à escolha dos gêneros textuais que usamos de forma específica para cada “contexto de produção”, seja ele relacionado ao ambiente físico, social ou cultural. Por exemplo, não usamos o gênero carta para nos comunicar com alguém que está perto ou que vemos diariamente. Nesses casos, costumamos usar o gênero bilhete, pois é algo mais casual e “corriqueiro” em que as pessoas de um mesmo ambiente físico podem se comunicar com mais facilidade. Esses aspectos estão ligados à capacidade de ação.

As capacidades discursivas estão ligadas à estrutura específica de cada gênero. Os gêneros textuais, sejam eles escritos ou orais, têm um objetivo comunicativo e para que esse objetivo possa ser alcançado, cada um possui sua infraestrutura. Por exemplo, a finalidade do gênero bilhete é ser objetivo, passar uma informação de forma rápida e eficiente. Deseja-se que o receptor compreenda a mensagem através da leitura de um texto de poucas palavras.

As capacidades linguístico-discursivas estão relacionadas às habilidades do sujeito de escolher determinadas operações na produção de um texto. De acordo com a autora (2009 p.321), elas podem ser divididas em quatro tipos: “as operações de textualização, sendo elas a coesão nominal e verbal; os mecanismos enunciativos; a construção de enunciados e os itens lexicais”. São as capacidades linguístico-discursivas que focam nas estruturas gramaticais usadas em um determinado gênero textual. É através desta capacidade que o aluno pode compreender o uso de estruturas como verbo *to be*, por exemplo, foco de nossa pesquisa.

No desenvolvimento de um projeto, tendo como base teórica de construção de material a SD, professor e alunos determinam um problema, o gênero textual é escolhido para ser usado como instrumento de comunicação na resolução do problema e a gramática estudada é aquela necessária para a elaboração do gênero textual. Neste viés, é possível compreender que a gramática na perspectiva da SD não surge de forma aleatória e descontextualizada; ao contrário, o seu estudo se faz importante por ela estar vinculada à exigência de produção do gênero escolhido pela turma. Neste sentido, o processo de ensino e de aprendizagem dos itens gramaticais ocorre durante o desenvolvimento dos módulos. Como afirma Dolz *et al* (2004, p.97), é necessário o professor reservar parte do tempo de sua aula para ensinar um aspecto gramatical específico. O qual é um elemento que faz parte da capacidade linguístico-discursiva e que, na perspectiva dessa teoria, deve ser ensinada de

forma indutiva, pois, conforme aponta Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p.97), o objeto principal é o funcionamento da língua e não apenas a estrutura.

Para além das capacidades de linguagem, dentre as várias outras características do ensino de segunda língua por meio da SD, Cristovão (2009, p. 324), destaca a importância dos ‘tipos de comparações construtivas’, uma vez que a própria língua materna pode ser usada para o ensino da língua estrangeira, visto que existem semelhanças entre as duas línguas e que é uma forma de compreensão da língua alvo, uma vez que os alunos já têm conhecimento de sua própria língua.

Na compreensão de Cristovão (2009), a priori, a função do professor, não seria de explicar. Para a autora, o professor é um orientador das atividades que deverão ser desenvolvidas pelos alunos e neste sentido, faz-se importante que o docente crie oportunidades através das quais, o aluno, por meio da indução, construa sua ideia sobre o assunto abordado. Dito de outra forma, na abordagem indutiva, o professor desempenha o papel de mediador, proporcionando uma reflexão por parte dos alunos. Assim, desde o primeiro momento da SD, a produção inicial, todo o conteúdo é ensinado de forma indutiva, e o professor, ao invés de expor o conteúdo, procura instigar os alunos, através de perguntas sobre aquilo que eles já sabem, a chegarem as suas conclusões acerca do que está sendo estudado.

Celce-Murcia (2001, p.264) escreve sobre como os alunos e professores devem proceder em uma aula com abordagem indutiva:

Por exemplo, quando na prática de uma abordagem indutiva para a distinção em inglês dos substantivos contáveis e incontáveis, os alunos podem ser apresentados a amostras da língua, como propagandas que circulam de supermercado. Eles, então, poderiam ser encorajados a fazer suas próprias observações sobre a forma de substantivos contáveis e incontáveis. O professor deve ouvir as observações deles e então deve sumarizar por meio da generalização sobre as duas categorias de substantivos. (tradução nossa).²

Dessa forma, a abordagem indutiva é conduzida a partir das inferências acerca das regras ou generalizações que os alunos realizam partindo de uma amostra considerável de exemplos da língua. O professor fornece um exemplo, pode ser uma frase usada em um texto, música, cena de um filme, entre outros. Então, os alunos têm a oportunidade de

² For instance, when practicing an inductive approach to the mass/count noun distinction in English, students could be presented with a language sample, such as a grocery advertising circular. They then would be encouraged to make their own observations about the form of mass and count nouns. The teacher might listen to their observations and then might summarize by generalizing about the two categories of nouns.

observar e refletir a partir de perguntas mediadas pelo professor. Os alunos podem responder de acordo com aquilo que pensam ou acreditam ser a definição correta. Essa definição é baseada naquilo que eles já possuem como conhecimento de mundo. A partir das repostas cedidas, eles próprios começam a construir uma definição acerca dos aspectos linguísticos ensinados durante a aula (CELCE-MURCIA, 2001).

De acordo com Jon Hird (2015), a abordagem indutiva também pode ser caracterizada pelo conhecimento, a percepção de padrões e a produção de regras próprias que cada aluno cria antes de usar uma segunda língua. Antes de o aluno começar a usar o idioma, ele primeiro internaliza-o, reflete sobre o mesmo, tenta compreender como ele funciona. Considerando a ideia de Miccoli (2010, p.34) sobre autonomia, o professor não deve ser o único responsável por todo o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Eles devem ser instigados a buscar as suas próprias soluções de possíveis problemas ou formular conclusões para determinadas regras. É através dessa busca que eles avançam e progridem e vão se aproximando cada vez mais da sua autonomia na construção de sua aprendizagem. Esses aspectos relacionados à autonomia do aluno estão ligados à abordagem indutiva. Tais pontos são vantajosos, pois possibilitam ao aluno, tornar-se alguém ativo no processo de ensino, aumentando, então a motivação e autonomia dos mesmos.

Neste sentido, de acordo com Cristovão (2009, p.328-329), na sala de aula o professor possui a função de orientar os estudantes nas tarefas e atividades que devem ser desenvolvidas. Para a autora, através do método indutivo, o professor possibilita aos alunos a criação de oportunidades para o desenvolvimento da aprendizagem. Neste sentido, o conhecimento não vem pronto, não é entregue ao aluno de forma “fechada”, mas é construído durante essa troca de conhecimento entre professor e aluno.

A partir das ideias aqui expostas sobre Trabalho Docente, Estágio Supervisionado e SD, podemos compreender através das contribuições dos teóricos: a complexidade do trabalho do professor; aspectos relacionados à realização de sua profissão; aquilo que está diretamente ou indiretamente associado a sua formação inicial; como o aluno-professor compreende os conceitos da disciplina de estágio; como produzir e utilizar os materiais didáticos, como por exemplo, a SD durante as aulas de forma indutiva, entre outros. Aspectos como esses estão ligados ao processo de desenvolvimento de um professor reflexivo que busca compreender a realidade da escola e alunos. Com isso, seguimos no próximo tópico com a apresentação da metodologia deste trabalho.

METODOLOGIA

Este trabalho pode ser classificado como um estudo de caso visto que o *corpus* de nossa pesquisa remete a uma única sala de aula observada. De acordo com Severino (2017, p,135), a pesquisa de campo, se caracteriza por um ambiente próprio e pela coleta de dados feita através das observações do pesquisador.

Este trabalho foi baseado nos procedimentos da SD aplicados por uma estagiária em uma escola pública localizada no bairro da Prata na cidade de Campina Grande-PB. A escola pode ser considerada de tamanho médio-pequeno, apresentando salas razoavelmente pequenas. A turma que foi observada, onde também ocorreram às aplicações das aulas e atividades, continha um número de vinte cinco alunos distribuídos com a faixa etária entre 11-13 anos. Os alunos apresentam um perfil mais infantil o que pode ser visualizado nas atividades realizadas pelos mesmos. Além disso, a turma possui dificuldades gramaticais e ortográficas na língua materna, o que influenciou diretamente nas produções do gênero textual ‘bilhetes’ em língua Inglesa. O nível de inglês da turma era razoavelmente baixo, pois muitos deles estavam estudando inglês pela primeira vez.

O material didático utilizado como base para as aulas de inglês, durante a regência das aulas de estágio, foi a SD produzida por duas estagiárias³ em conjunto com a professora formadora da universidade, tendo como suporte o livro didático, *Time to Share*. Este serviu, por exemplo, na escolha do gênero textual ‘bilhete’, além de algumas atividades realizadas durante as aulas aplicadas durante o desenvolvimento dos módulos. Cabe aqui mencionar que a SD tinha como tema gerador expressões sobre amor e amizade que serviriam de orientação para a produção do gênero textual.

Uma vez que a SD (vide Apêndice I) continha 6 módulos e dentro de cada um havia vários procedimentos, pela extensão deste trabalho, focaremos nossa análise da prática da estagiária a partir dos procedimentos de dois módulos. No Módulo 1, aplicado em 9 de abril, analisaremos especificamente dois procedimentos, o sexto e o sétimo que remetem à apresentação do assunto e a execução da atividade respectivamente. No outro, o Módulo 5⁴, aplicado em 7 de maio, analisaremos especificamente o segundo procedimento que é sobre a revisão da gramática e a conclusão do assunto revisado. Sobre o quinto módulo, este foi modificado no decorrer das aplicações da SD devido à necessidade

³ A produção da SD foi feita em duplas por duas estagiárias do curso de Letras-Ingês na disciplina de Estágio Supervisionado.

⁴ O Módulo 5 continha cinco procedimentos, e ao ser reformulado pela estagiária, passou a conter três. Conforme este trabalho, nossa análise focará apenas o segundo procedimento.

que a estagiária observou nos alunos de revisar a gramática do verbo *to be* que foi aplicada no Módulo 1. Acerca dos conteúdos ensinados, para a elaboração do bilhete, os alunos tiveram que estudar: (i) os pronomes *I* e *You* (singular); (ii) os adjetivos que expressam sentimentos bons e ruins e (iii) as formas *am* e *are* do verbo *to be*, apenas significando ‘ser’.

Cabe salientar que nossa escolha por analisar estes Módulos deu-se devido ao fato de que o Módulo 1 inicia o estudo das capacidades linguístico-discursivas e o Módulo 5 remete à revisão destes assuntos, ambas práticas mediadas pela abordagem indutiva. Assim, por objetivamos analisar a prática da estagiária sobre o ensino do referido verbo, por meio desta abordagem, acreditamos que os procedimentos escolhidos serão suficientes para a realização da investigação.

Como categoria de análise usaremos os elementos acerca do trabalho docente definidos por Amigues (2004), quais sejam: as prescrições, os coletivos, as regras do ofício e as ferramentas. Nosso objetivo em realizar a análise por meio desses elementos dá-se pelo fato de que acreditamos que por meio desses elementos, conseguiremos investigar como a estagiária compreende a prática docente quando da utilização do método indutivo para o ensino da capacidade linguístico-discursiva, especificamente um tópico gramatical, que no caso desta pesquisa é o verbo *to be*.

ANÁLISE DE DADOS: Revelações sobre o Trabalho Docente no Estágio Supervisionado

Retomando nosso objetivo geral, neste tópico buscaremos investigar como uma estagiária do curso de Letras Inglês compreende seu processo de ensino do verbo *to be* por meio da abordagem indutiva. Como dados a serem analisados, nos debruçaremos sobre dois módulos da SD elaborada pelas estagiárias, sob a orientação da professora formadora, para uma turma de sexto ano do ensino fundamental de uma escola pública. Para que possamos analisar tais dados, temos como categorias de análise os elementos acerca do trabalho docente definidos por Amigues (2004), quais sejam: as prescrições, os coletivos, as regras do ofício e as ferramentas.

Diante desta necessidade de análise, dividiremos esta parte da pesquisa em dois subtópicos, a saber: 4.1 sobre dois procedimentos do Módulo 1 da SD, aplicado no dia 9 de abril: o sexto, que se refere à apresentação do assunto, e o sétimo, que remete à execução da atividade; 4.2 acerca do conteúdo do Módulo 5, aplicado em 7 de maio, nos debruçaremos, especificamente, sobre o segundo procedimento, que remete à revisão da gramática e a conclusão do assunto revisado. Faz-se importante mencionar que o quinto módulo foi modificado pela estagiária no decorrer das aulas observadas, devido à necessidade de revisão do verbo *to be* para os alunos. Vejamos a seguir a análise destes dois momentos:

4.1 Investigando a Prática da Estagiária: Aplicação do Módulo 1

Antes de iniciarmos a análise da prática docente com base nos dois procedimentos do Módulo 1 da SD, é importante lembrar que, de acordo com Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), a SD é um conjunto de atividades que ajudam os alunos a aprenderem aspectos que irão colaborar com o domínio de um gênero textual oral ou escrito. Em nosso caso, esse é o primeiro módulo de uma SD que tem como objetivo ajudar os alunos a escreverem um ‘bilhete’ para as pessoas da sua família ou amigos, e tendo como tema gerador as diversas formas de expressar amor e amizade. Nesta perspectiva, fez-se importante que eles aprendessem o verbo *to be* e as formas *I am* e *You are*, e também adjetivos que expressam sentimentos bons ou ruins.

Sobre o sexto procedimento do Módulo 1, este remete às orientações de como a estagiária deveria proceder para explicar do assunto sobre o verbo *to be* juntamente com alguns adjetivos que expressam sentimentos, tendo como foco o ensino através da

abordagem indutiva. Por meio da música, como uma atividade lúdica, o procedimento intencionava submergir os alunos no estudo do assunto abordado de forma mais envolvente. Quanto às perguntas, o objetivo era guiar os alunos na conclusão de suas ideias sobre a música, o vocabulário e a gramática a serem estudadas. A imagem 1, a seguir, remete a este procedimento.

Imagem 1: Procedimento 6 sobre Explicação de Conteúdo do Módulo 1

06. (20 min) Focus on grammar: Verb to be + feelings adjectives
 Students are going to listen a song called "Hello, how are you?"
 (https://youtu.be/V1cKn3bWH8) It is given to them a paper that contains the song's lyrics.

Hello!

Hello! Hello! Hello, how are you?
 (Repeat)

I'm good! I'm great! I'm wonderful!
 (Repeat)

Hello! Hello! Hello, how are you?
 (Repeat)

I'm tired. I'm hungry. I'm not so good.
 (Repeat)

Hello! Hello! Hello, how are you?
 (Repeat 3x)

After, teacher asks some questions:
 (i) O que você acha sobre a música?
 (ii) Sobre o que eles estão falando?
 (iii) Quais palavras o cantor usa para expressar bons sentimentos? Quais ele usa para expressar sentimentos ruins?
 As the students talk, their answers are written on the board which is divided into two columns
 (To express good feelings/ To express bad feelings)
 The students have the chance to suggest other adjectives about good feelings, and also the teacher adds some and write them on the board. See the possible table below:

To express good feelings		To express bad feelings	
<i>I am, I'm</i>	<i>good</i> <i>great</i> <i>wonderful</i> <i>happy</i>	<i>I am, I'm</i>	<i>tired</i> <i>hungry</i> <i>not so good</i>

Fonte: Arquivo da Disciplina de Estágio Supervisionado II

Neste procedimento, a estagiária iniciou a aula entregando a letra da música impressa: *Hello, how are you?*. Os alunos escutaram a canção acompanhando-a com a letra. Após esse momento de *Listening skill*, a professora iniciou a ação de guiar os alunos à compreensão não só dos vocábulos, ou seja, dos adjetivos, como também da gramática, qual seja, o verbo *to be* de forma indutiva. Este procedimento tem como base as ideias de Celce-Murcia (2001), que indica que, após uma amostra da língua, os alunos são encorajados a fazerem suas próprias observações acerca do assunto.

Para guiar esse momento de explicação, a estagiária utilizou as perguntas sugeridas no procedimento. A primeira delas, “O que você acha sobre a música?”, é uma pergunta de cunho mais pessoal, que objetivava fazer com que os alunos falassem acerca de suas opiniões e reflexões. Ao responderem, os alunos expressaram várias opiniões de acordo com aquilo que eles compreendiam acerca da música. Neste momento, a estagiária se sentiu nervosa e temerosa sobre quais seriam as respostas dos alunos e se essas respostas poderiam guiá-los até o objetivo final, que seria entender os adjetivos e o verbo *to be* abordado. Em outros momentos, a estagiária também se preocupou, uma vez que alguns alunos, devido à timidez, não se sentiam encorajados a expressar suas ideias. No entanto, a professora em formação inicial sempre fazia o necessário para instigá-los a refletir sobre as perguntas, por meio de elogios e de frases de encorajamento em inglês, tais como: *Very good! Excellent! Great! Amazing!* Diante desse discurso, ao final da aula, a estagiária refletia sobre suas próprias ações⁴, deduzindo que o papel do professor, como mediador, não é algo fácil, uma vez que exige esforço e paciência do mesmo. Neste sentido, confirma-se a ideia de que o estágio remete a um tempo e a um lugar em que o professor em formação inicial desenvolve não só sua prática, mas também sua habilidade de reflexão baseada nas teorias estudadas (PIMENTA e LIMA, 2005/2006).

A segunda pergunta, que questionou “Sobre o que eles estão falando?”, é mais desafiadora, pois, a partir daquilo que ouviram e leram, os alunos tentaram dizer, em suas palavras, aquilo que eles acreditavam ser o tema da canção. Neste momento, a estagiária se sentiu no papel de mediadora sobre o professor desempenhar a função de encorajar os alunos a responderem e também guiá-los em suas respostas (CELCE-MURCIA, 2001). Os alunos demoraram um pouco para responder, o que é compreensível, pois na abordagem indutiva os alunos precisam de tempo para pensar e refletir.

Sobre o tempo de aplicação deste procedimento, faz-se importante mencionar que a estagiária preocupou-se com este fato, pois ainda faltavam outras atividades a serem realizadas na aula. Podemos indicar que essa preocupação está relacionada à ideia de prescrições definida por Amigues (2004, p. 42), como algo que desempenha “um papel decisivo do ponto de vista da atividade”, além disso, este autor também sinaliza que a ‘realização’ da atividade, que se localiza no outro extremo, é “mediada por um trabalho de

⁴ Cabe aqui mencionar que, a reflexão da estagiária ocorria de duas formas: oralmente, em sala de aula na universidade no momento de socialização das experiências das aulas e também por meio da escrita do diário reflexivo dialogado, sendo este último, um instrumento de avaliação requisitado pela professora formadora. Justificamos a ausência deste material escrito nesta pesquisa, que poderia servir como comprovação da nossa análise, devido à preocupação com a extensão deste texto.

concepção e de organização.”, ou seja, não basta apenas que a prescrição seja elaborada e repassada ao professor, pois este, para além do que tem a cumprir, precisa adequar a prescrição à realidade da sala de aula, para desenvolver o que está prescrito. Assim, podemos compreender a preocupação da estagiária com o tempo de execução do procedimento. No Módulo 1, a priori, a professora em formação inicial tinha que cumprir com o tempo prescrito; contudo, devido à percepção de que o método indutivo exige tempo suficiente para o aluno construir suas conclusões sobre o assunto estudado, a estagiária preferiu realizar a atividade em um tempo diferente do previsto, extrapolando o que tinha sido determinado. Neste sentido, sobre a necessidade de alterar a prescrição, e considerando que essa mudança só ocorreu devido ao fato de que a estagiária refletiu e escolheu dar tempo aos alunos para concluírem suas ideias acerca do assunto a, simplesmente, cumprir com o que estava prescrito, mais uma vez, fica marcada a importância da prática reflexiva no estágio (CRISTOVÃO, 2002).

Para desenvolver a terceira pergunta, “Quais palavras o cantor usa para expressar bons sentimentos? Quais ele usa para expressar sentimentos ruins?”, com o intuito de desenvolver a capacidade linguístico-discursiva, especificamente pronomes, vocábulos e gramática (CRISTOVÃO, 2009), a professora desenhou no quadro a tabela sugerida no procedimento, objetivando anotar as respostas e sugestões de vocábulos dos alunos. Assim, ela solicitou a ajuda dos alunos que tentaram se lembrar dos gestos que foram feitos no momento em que a estagiária cantou com eles a música. As palavras que eram cantadas nos momentos em que a estagiária fazia gestos sorrindo ou com gestos de “legal”, foram percebidas como palavras que expressavam sentimentos bons e escritas na coluna *To express good feelings*. Já as palavras que eram cantadas no momento em que a estagiária apresentava feições faciais tristes, foram compreendidas como palavras que expressavam sentimentos ruins e anotadas na coluna *To express bad feelings*. Vale salientar que, para além de apenas anotar na tabela os adjetivos da música, os alunos foram instigados a sugerir outros adjetivos que expressassem os respectivos sentimentos. Esta decisão da estagiária partiu da ideia de que durante a produção do ‘bilhete’, os alunos poderiam se interessar em usar outros vocábulos.

Foi observado que, por meio desta dinâmica que envolveu música, gestos e compreensão de vocábulos, os alunos aprenderam os adjetivos sem a necessidade da lista com tradução de palavras. Pois, durante o processo de ensino e aprendizagem, eles estavam sendo expostos aos adjetivos em inglês acompanhados do verbo *to be* através da música e da atividade de explicação, sem que fosse necessário explicitar em português os adjetivos e

ênfatizar os termos da gramática, possibilitando assim, que eles construíssem o conhecimento lexical necessário para a elaboração do GT. Neste sentido, concluímos que, segundo Celce-Murcia (2001), essa forma de abordagem da gramática indutiva é possível e contribui para uma compreensão do assunto abordado de forma mais consciente.

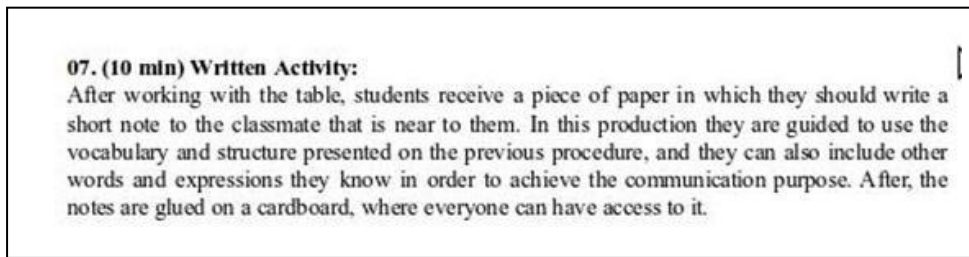
Sobre o ensino dos pronomes pessoais *I* e *You* e do verbo *to be*, especificamente *am* e *are*, que similarmente ocorreu de forma indutiva, a estagiária também utilizou a música e os gestos para explicá-los. Durante o momento em que ela cantava “*I am good!*”, e “*You are good!*”, ao expressar *I am* e *You are*, ela apontava para si mesma e para os alunos respectivamente, e por meio desta ação, ela intencionava guiar os alunos a compreender o significado desta ideia. Assim, por meio deste processo indutivo, os alunos iam construindo sua compreensão sobre cada um desses quatro elementos (DOLZ, et al., 2004).

Para além das prescrições, como objeto constitutivo da atividade docente (AMIGUES, 2004), por meio do procedimento 6, igualmente podemos apontar o uso das ferramentas pela estagiária. Inicialmente, ela fez uso do papel impresso com a letra da música, depois da caixa de som para tocar a música, por fim do quadro branco e do lápis de quadro. Neste sentido, podemos compreender que, de acordo com Amigues (*op. cit.*, p. 44), constantemente os professores buscam ferramentas úteis na aplicação de suas aulas e de acordo com a necessidade que encontram, eles modificam e adaptam essas ferramentas com o intuito de atingir o objetivo final da aula, qual seja fazer com que os alunos construam e desenvolvam conhecimento em torno do assunto estudado.

Sobre o uso da música nas aulas de inglês, podemos indicar que é uma característica comum aos professores desta disciplina e que eles geralmente acreditam que o uso deste gênero textual, no contexto do ensino das capacidades linguístico-discursivas, seja algo efetivo. Trabalhar com perguntas e respostas nas aulas de forma que instigue os alunos a construir conhecimento sobre o assunto abordado, também pode ser reconhecido como uma característica comum, não apenas para o coletivo de professores de inglês, mas para professores de diversas disciplinas. De acordo com Amigues (2004), podemos considerar essas características como parte do objeto constitutivo do trabalho docente, conhecido como regras de ofício.

Na sequência de nossa análise, trazemos o sétimo procedimento do Módulo 1, que remete à prescrição de como a estagiária deveria guiar os alunos para a realização da atividade que é proposta logo após a explicação do conteúdo sobre os adjetivos e o verbo *to be*. A imagem 2, a seguir, retrata este procedimento.

Imagem 2: Procedimento 7 sobre Atividade



Fonte: Arquivo da Disciplina de Estágio Supervisionado II

Conforme este procedimento, observamos que seu objetivo era por o aluno em ação, na construção de um bilhete, fazendo uso dos elementos da capacidade linguístico-discursiva estudada, quais sejam: pronomes, vocábulos e verbo. Na organização das duplas de aluno para a realização desta atividade, a prescrição apenas indica que deveria ocorrer entre alunos próximos, entretanto, a estagiária ao observar o espaço limitado da sala de aula e a dinâmica de distribuição de carteiras (em filas duplas), objetivando evitar desperdício de tempo, por meio da auto prescrição, preferiu orientar os alunos que elaborassem o bilhete para o colega ao lado. Nesta perspectiva, como pontuado por Amigues (2004, p. 43), faz-se presente a auto prescrição como necessária para organizar os grupos de aluno, ideia que se encontra inserida no objeto constitutivo da atividade dos coletivos, uma vez que, pautado nas prescrições iniciais, por meio do coletivo, ‘[...] cada professor vai retomar e redefinir em sua classe ou suas classes’.

Neste primeiro subtópico da análise, que remete aos sexto e sétimo procedimentos do Módulo 1, foram identificados os quatro elementos do trabalho docente definidos por Amigues (2004), quais sejam: prescrições, ferramentas, regras de ofício e coletivos. De forma geral, esta identificação indica que o trabalho do professor, aqui representado pela prática da estagiária, ‘[...] não é [...] a aprendizagem dos alunos, mas a constituição de meios de trabalho, primeiro para que os professores concebam seu próprio trabalho e, em seguida, para os alunos, que devem se engajar em atividades [...]’ (AMIGUES, 2004, p. 51).

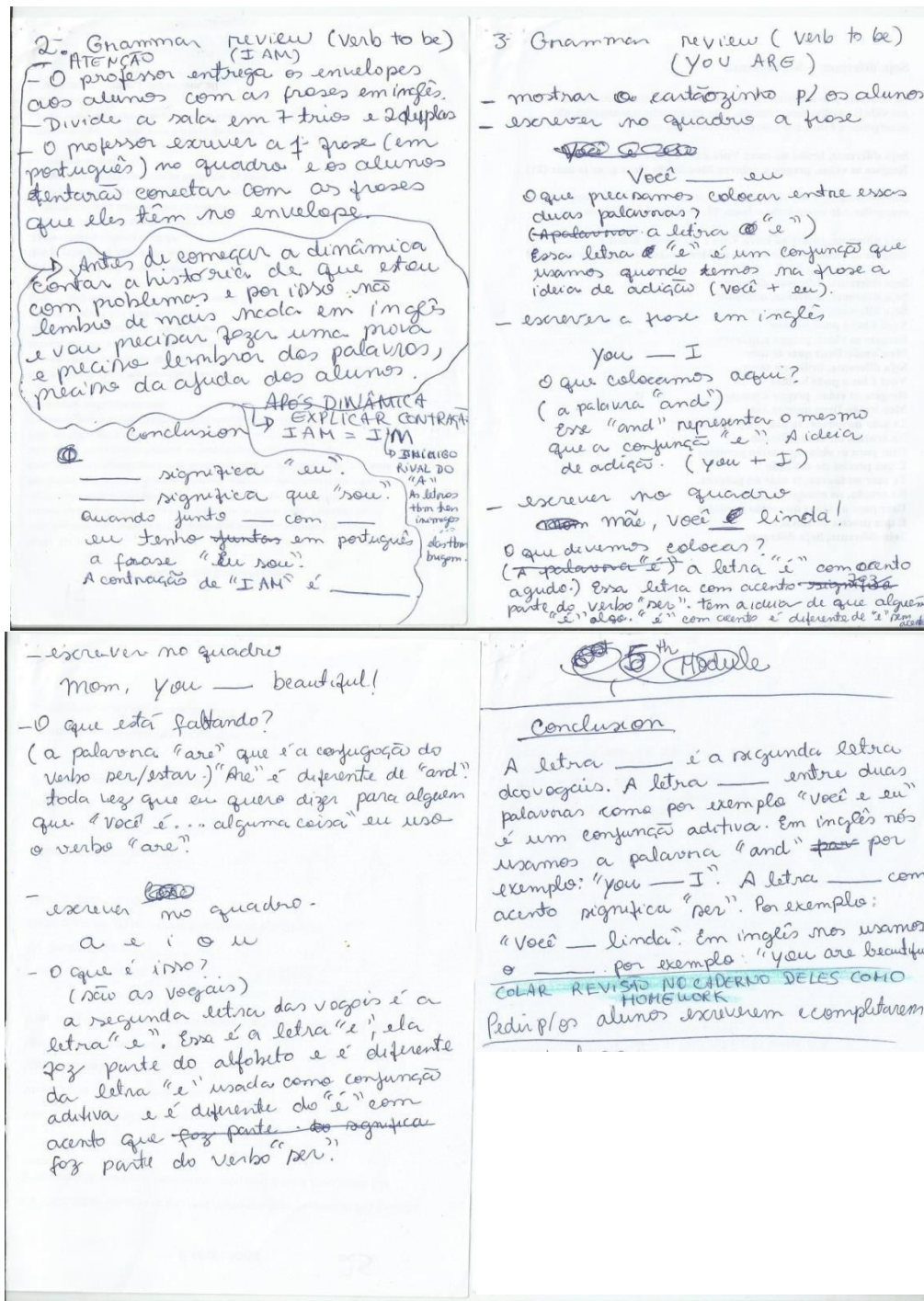
No subtópico a seguir, analisaremos o Módulo 5, mais especificamente o segundo procedimento sobre a revisão do conteúdo ensinado no Módulo 1.

4.2 Investigando a Prática da Estagiária: Revisão da Gramática sobre o Verbo *To Be*

O segundo procedimento do Módulo 5 foi modificado pela estagiária de acordo com a necessidade da turma. A professora em formação inicial, ao desempenhar o papel de um professor reflexivo (PIMENTA;LIMA, 2005/2006), percebeu que apesar das aulas de apresentação do verbo *to be* os alunos ainda apresentavam dificuldades no uso dos pronomes e deste verbo. Assim, junto a sua professora orientadora, a estagiária optou por fazer algumas modificações, incluindo no módulo, um procedimento que tinha como objetivo revisar com os alunos o verbo em questão. Para que esse objetivo fosse alcançado, elas pensaram em uma dinâmica que pudesse trabalhar de forma indutiva as capacidades linguístico-discursivas relacionadas às estruturas gramaticais do verbo *to be*, os pronomes e os adjetivos. Com base nesta experiência, podemos apontar a presença do objeto constitutivo da atividade docente, os coletivos, visto que estagiária e professora formadora da universidade reorganizaram as prescrições a partir da necessidade da turma, de reforçar a aprendizagem do assunto estudado, e da professora, de ‘[...] organizar seu ambiente de trabalho [...]’ (AMIGUES, 2004, p. 42). Também foi possível identificar o objeto regras de ofício através do exercício de revisão, pois compreende-se que todos os professores, de forma geral, possuem em comum a ideia de revisão de conteúdo, antes da aplicação de uma atividade avaliativa.

Na sequência da nossa análise, como já posto, nos debruçaremos não sobre o procedimento 2, mas sobre a modificação deste, realizada a partir da sugestão da professora formadora após ouvir o relato da estagiária de que os alunos demonstravam a necessidade de uma revisão sobre os assuntos já estudados. A imagem 3, a seguir, retrata esta alteração.

Imagem 3: Modificação do Procedimento 2 sobre Revisão da Gramática



Fonte: Arquivo da Disciplina de Estágio Supervisionado II (Imagem adaptada)

Nesta reformulação do procedimento 2, diante da necessidade dos alunos, a professora estagiária fez uma divisão: a primeira parte se referiria à dinâmica com o pronome *I* e do verbo *am* e a segunda parte se referiria a revisão do pronome *You* e do verbo *are*, estando os adjetivos presentes nos dois momentos. No início da aplicação da

primeira parte da revisão, a estagiária precisou separar a turma de 25 alunos de maneira que formassem sete trios e duas duplas. O objetivo da divisão era que cada equipe ficasse responsável de montar uma frase em inglês. Com isso, foi entregue aos alunos um envelope contendo partes das frases em inglês, como um quebra-cabeça, que eles iriam precisar montar para combinar ou ligar com as frases em português que a professora iria colocar no quadro. Para a produção dessa dinâmica a professora se utilizou de ferramentas simples como papel, fita adesiva, lápis e quadro branco. Como já pontuado sobre a questão de ferramentas, os professores modificam e adaptam diversas ferramentas para que se tornem aliadas no momento da aplicação de alguma atividade em sala de aula (AMIGUES, 2004, p. 44).

Antes de começar a dinâmica, a professora estagiária contou uma história fictícia para os seus alunos afirmando que estava com problemas, pois não conseguia lembrar-se de nenhuma palavra em inglês e tinha uma prova muito importante para fazer, por isso, precisava da ajuda deles. Os alunos acharam a história interessante e concordaram em se esforçar para ajuda-la. Esta proposição de introdução da atividade foi proposta pela professora formadora com o intuito de motivar, instigar os alunos a participar, de forma mais ativa, do processo de ensino e aprendizagem, visto que a estagiária preocupava-se com o desempenho dos alunos, e em específico, dos mais tímidos. Neste viés, observa-se a forma como a abordagem indutiva contribui para instigar o desejo de participar das atividades propostas.

Diante disto, a estagiária escreveu no quadro a frase “Eu sou feliz” e pediu para que os alunos montassem as frases em inglês com as palavras que tinham nos envelopes. Caso fosse a frase correspondente a que estava escrita no quadro, eles viriam à frente para colar a frase montada. Como podemos observar, a partir desta prática, nota-se que as capacidades linguístico-discursivas, especificamente sobre gramática e vocabulário, estavam sendo trabalhadas de forma indutiva. Um fato a ser considerado aqui é o trabalho com a ‘comparação construtiva’, como cita Cristovão (2009, p. 324). É nesta via de mão dupla, língua inglesa e língua portuguesa, que o aluno vai aprendendo a língua estrangeira e ampliando seus conhecimentos acerca da sua língua materna.

Como sugere Celce-Murcia (2001, p.264), a abordagem indutiva é conduzida a partir de amostras da língua e o conhecimento dos alunos, acerca de determinado aspecto

da língua, é construído a partir daquilo que eles conhecem, neste caso, os adjetivos, os pronomes e o verbo *to be* estudados nos módulos anteriores. Com isso, este primeiro momento do procedimento apresentou-se com uma atividade que buscava instigar os alunos a terem a oportunidade de observar e refletir sobre o que tinha sido ensinado. Nesta dinâmica, a estagiária se percebeu como mediadora do desenvolvimento desta atividade. Sobre os alunos, ela identificou que, de forma autônoma, eles passaram a ser protagonistas na montagem das frases e atuantes no momento de correlacionar as frases nos dois idiomas. Também foi constatado que até mesmo os alunos que eram tímidos no início da aplicação da SD, estavam participando da dinâmica de forma mais efetiva. Esses aspectos remetem ao desenvolvimento da autonomia dos alunos em frente à aplicação da abordagem indutiva (MICCOLI, 2010).

Na segunda parte da revisão da gramática, a partir da constatação de que alguns alunos⁵ estavam confundindo a significação entre *are* (significando é), *and* e a letras ‘e’ do alfabeto, e, portanto, dificultando o uso adequado destes vocábulos, a modificação do procedimento prescreveu que a estagiária apresentaria um bilhete de sua produção em que ela homenageava sua mãe no Dia das Mães. De forma indutiva, com este material, a estagiária tentou apresentar a diferença entre esses elementos. A partir desta experiência, podemos indicar, mais uma vez, a presença da prática reflexiva pela estagiária, ao compreender a necessidade de reconduzir os alunos ao estudo destes elementos, pois a não compreensão deles comprometeria o resultado final da proposta da SD, qual seja, a escrita do gênero textual bilhete (PIMENTA; LIMA).

Ainda neste aspecto, podemos também comentar que a estagiária refletiu sobre a crença, por parte dos professores de inglês, de que o ensino e aprendizagem do *verb to be* seja algo simples, fácil de ser ensinado e aprendido. Em um artigo escrito por Miccoli (2007, p.53), sobre as experiências de professores no ensino de inglês, uma professora disse: “Meu ensino é significativo porque não fico restrito ao *verb to be*”. No entanto, através das experiências obtidas pela professora em formação inicial, durante as aplicações e procedimentos referentes às capacidades linguístico-discursivas acerca do uso do verbo *to be*, ela compreendeu a complexidade do ensino dessa estrutura gramatical.

⁵ Faz-se importante mencionar que, durante a explicação dos conteúdos, por meio da abordagem indutiva, alguns alunos se encontravam dispersos em alguns momentos, o que interferiu no processo de ensino e aprendizagem. Acreditamos que este fator de dispersão é comum em salas de aula que têm uma grande quantidade de alunos, especialmente considerando o espaço físico muito limitado em que se encontrava a turma e a estagiária.

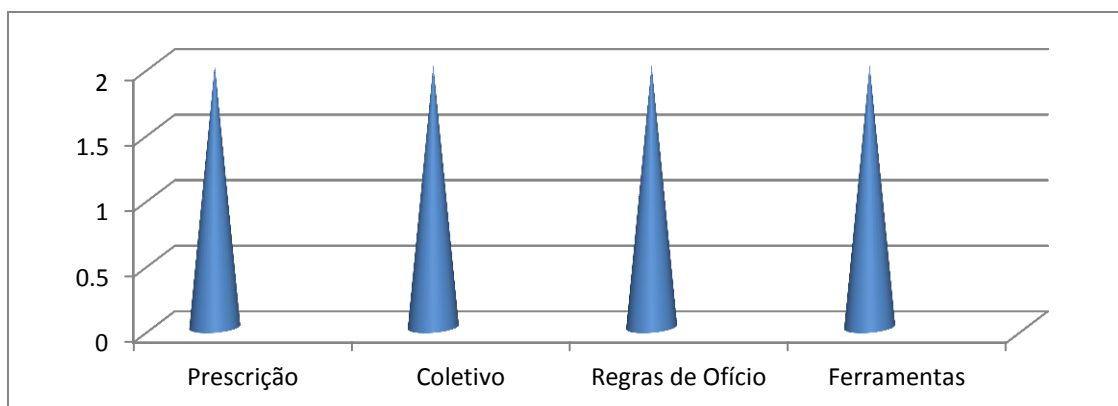
Faz-se importante comentar que, durante a reformulação do procedimento 2, a estagiária percebeu que a tarefa de conclusão a ser realizada pelos alunos (vide Imagem 3), poderia ser direcionada como uma atividade de casa, pois ao refletir, ela pensou que assim haveria mais tempo para a realização das outras atividades. Como por exemplo, a produção do bilhete para a mãe deles em homenagem ao Dia das Mães que estava próximo. Em sala de aula, durante o desenvolvimento da prescrição, a professora em formação inicial constatou que esta reformulação foi positiva, pois possibilitou um prazo melhor de tempo para a execução de todo o procedimento alterado.

Sobre a alteração do Módulo 5, compreende-se através de Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p.87), que a SD é um material didático flexivo e não estático, pois pode ser modificado de acordo com a necessidade de aprendizagem dos alunos, pois os módulos objetivam a resolução de “problemas” sobre as capacidades de linguagem, fazendo com que eles tenham a oportunidade de superá-los. Durante as aulas, a professora percebeu a necessidade de revisão das capacidades linguístico-discursivas estudadas e com este intuito, procedeu à alteração do referido módulo.

Após a aplicação das aulas, a estagiária se encontrava com a professora orientadora e a outra estagiária para discutir acerca da aplicação dos procedimentos. Conversar com outros professores sobre as aulas, as experiências, a forma de aplicar os módulos, o que fazer ou não e sobre sugestões de procedimentos, estão relacionados ao coletivo, regras de ofício e ferramentas a serem usadas pelo professor. Neste sentido, podemos sugerir que o seu trabalho é influenciado pelo coletivo, quando da participação de outros professores, a sugestão de outra estagiária, o relacionamento com a escola; e pelas regras de ofício, no momento em que a estagiária, ao refletir, percebe a necessidade de alterar seu planejamento devido ao tempo restante que tinha para finalizar o projeto de produção textual com os alunos.

Neste segundo subtópico, que remete ao segundo procedimento do Módulo 5, foram identificados os quatro elementos do trabalho docente definidos por Amigues (2004), quais sejam: coletivos, regras de ofício, ferramentas e prescrições.

Ao final de nossa análise, apresentamos no gráfico a seguir, as ocorrências quantitativas dos objetos constitutivos da atividade docente. O Módulo 1 apresentou no sexto procedimento os elementos: prescrição, regras de ofício e ferramentas e no sétimo procedimento, os coletivos. No segundo procedimento do Módulo 5, os quatro elementos estavam presente.

Gráfico 1: Ocorrência dos Objetivos Constitutivos do Trabalho Docente

Após a análise de todos os procedimentos, a saber: procedimentos sexto e sétimo do Módulo 1 e segundo procedimento do Módulo 5, constatamos que, a partir das categorias de análise deste trabalho, sobre os ‘objetos constitutivos da atividade’ docente (AMIGUES, 2004, p. 42), quais sejam: as prescrições, os coletivos, as regras de ofício e as ferramenta, perpassaram toda a experiência da estagiária durante a aplicação da SD no Estágio Supervisionado II. Nesta perspectiva, por meio do desenvolvimento da ação reflexiva, podemos indicar que a professora em formação inicial compreendeu que o ensino do verbo *to be* por meio da abordagem indutiva é possível uma vez que as prescrições da SD foram alteradas através da interação entre o coletivo de trabalho tendo como mediador as regras de ofício do professor utilizando ferramentas adaptadas ao trabalho docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi baseado nas observações feitas por uma estagiária durante a intervenção em dois meses da disciplina de Estágio supervisionado II, em uma turma de 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública na cidade de Campina Grande-PB. O objetivo geral deste trabalho foi investigar como uma professora em formação inicial do curso de Letras Inglês compreende seu processo de ensino do verbo *to be* por meio da abordagem indutiva. Como objetivos específicos, buscamos analisar como ocorreu o processo de planejamento das aulas sobre o verbo *to be*, o posicionamento da estagiária frente ao seu fazer docente acerca do ensino do verbo *to be* por meio da indução. As categorias de análise usadas nesse trabalho foram os objetos constitutivos do trabalho docente considerados por Amigues (2004), quais sejam: as prescrições, os coletivos, as regras de ofício e as ferramentas.

Durante a observação e análise, acerca do processo de planejamento e aplicação das aulas sobre o verbo *to be*, pudemos observar a presença dos objetos constitutivos do trabalho docente. No momento de planejamento das aulas, a professora estagiária teve a colaboração de sua professora formadora na adaptação dos módulos, característica do elemento coletivo, além de constituírem como necessário o planejamento de um módulo para revisão do verbo *to be*, o que podemos considerar parte comum da regra de ofício em que a maioria dos professores possui a ideia da necessidade de revisão após a explicação de algum assunto. No andamento de aplicação das aulas, a estagiária se preocupou bastante acerca das prescrições que precisava seguir, e também fez uso das ferramentas como caixa de som, quadro branco, folha de papel entre outros.

Acerca do posicionamento da estagiária sobre o trabalho docente e o ensino do verbo *to be* de forma indutiva, pudemos avaliar a preocupação da professora em formação inicial de cumprir a tempo as prescrições estabelecidas na SD. Neste sentido, observamos que ela considera a abordagem indutiva como algo que necessita de tempo para ser trabalhado, visto que conforme essa abordagem o conhecimento é algo construído tanto pelos alunos como pelo professor. Para que essa construção ocorresse a estagiária se posicionou como uma grande parte dos professores deveria se posicionar, aplicando um exercício de perguntas e respostas, uma atividade comum à maioria dos professores que está

relacionada às regras de ofício. Outra característica da estagiária, está relacionada ao seu posicionamento frente à necessidade de revisão dos assuntos abordados com os alunos, para que essa adaptação ocorresse, a estagiária se relacionou com a sua professora formadora, parte do elemento coletivo, para questionar quais mudanças e atividades poderiam ser realizadas para aplicação de uma revisão dos assuntos abordados. Com isso, usando de ferramentas acessíveis, como folha de papel e o próprio quadro branco realizou uma atividade de revisão com os alunos.

Com isso, observamos que a estagiária compreende o processo de ensino do verbo *to be*, por meio da abordagem indutiva, como algo complexo, que exige esforço e dedicação por parte do professor. A estagiária visualizou através das suas experiências as dificuldades que um professor enfrenta ao buscar tornar seus alunos mais autônomos e reflexivos, principalmente no que se refere à aprendizagem de forma indutiva de pontos gramaticais, o que difere do ensino em que o professor leva tudo pronto para os alunos e eles apenas absorvem. A abordagem indutiva não proporciona tudo pronto para o aluno, mas trata o ensino de aspectos da língua como uma construção de conhecimento mediada pelo professor. Diante desse processo, a professora estagiária compreendeu que o seu trabalho docente não é feito de forma isolada e estática, mas está ligado a muitos outros elementos que interferem durante e no final do processo de ensino.

Conforme nossa análise, observamos que a disciplina de Estágio Supervisionado é de grande importância para a formação de futuros professores de Língua Inglesa, pois possibilita ao estagiário uma aproximação da realidade da escola, além de contribuir, através da leitura de teóricos como Amigues (2004), Machado (2007), Pimenta e Lima, (2005/2006), de Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), Cristovão (2009) entre outros, para a formação acadêmica, ‘abraçando’ uma teoria junto à prática que possibilitará um suporte para esses futuros professores. Neste sentido, compreendemos as teorias sobre o trabalho docente como ‘consolo’ e apoio durante a carreira profissional do professor.

REFERÊNCIAS

AMIGUES, René. O trabalho do professor e trabalho de ensino. In: MACHADO, Anna Rachel. **O trabalho como ensino: uma abordagem discursiva**. Londrina: Eduel, 2004. p.37-53.

CELCE-MURCIA, Marianne. Inductive and Deductive Approach. In: CELCE-MURCIA, Marianne. BRINTON, Donna M. SNOW, Marguerite Ann. **Teaching English as a Second Language**. Boston/USA: Heinle ELT, ed: 4, 2001. p. 264.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. In: DIAS, Reinildes. CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. In: GIMENEZ, Telma. **Trajetórias na formação de professores de línguas**. Londrina: Ed. UEL, 2002.

DOLZ, Joaquim. NOVERRAZ, Michele. SCHNEUWLY, Bernard. Sequências Didáticas para oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, Roxane. CORDEIRO, Glaís Sales. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p.81-108.

HIRD, Jon. Inductive and deductive grammar teaching: what is it, and does it work? English Language Teaching Global Blog. 24 April 2015.

Disponível em:

<<https://oupeltglobalblog.com/2015/04/24/inductive-and-deductive-grammar-teaching/>>

Acesso em: 14/06/2019 às 20:18.

MACHADO, Anna Raquel. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: GUIMARÃES, A. M; M. MACHADO, A. R. COUTINHO, A. **O Interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. p. 77-97.

MICCOLE, Laura. Autonomia na aprendizagem de língua estrangeira. In: PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Práticas de Ensino e Aprendizagem de Inglês com Foco na Autonomia**. Campinas, SP, 3º ed: Pontes Editores, 2010.

MICCOLE, Laura. **Experiências de professores no ensino de língua inglesa: uma categorização com implicações para o ensino e a pesquisa**. Minas Gerais, 2007. p.47-86. Disponível em: <<http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/viewFile/155/122>> Acesso em 14/06/2019 às 10:40.

PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro L. Estágio: diferentes concepções. Em: **Estágio e Docência**. São Paulo. Cortez Editora, 2004. p. 33-57.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. -2. ed. - São Paulo: Cortez, 2017.

TIME TO SHARE, 6º ano/ organizadora Editora Saraiva; obra coletiva organizada e produzida pela Editora Saraiva; editor responsável Vicente Martínez; coordenadora Gisele Aga. - 1. ed. - São Paulo: Saraiva, 2015.

APÊNDICE 1

Sequência Didática

UEPB - CEDUC - DLA - LETRAS INGLÊS
INTERNSHIP II 2019.1

PROFESSOR: TELMA FERREIRA

PRE-SERVICE TEACHERS: IANDRA REBECA, LETÍCIA DANTAS, REBECA MAÍZA
DIDACTIC SEQUENCE

NOTES: A WAY TO EXPRESS FEELINGS ABOUT LOVE

GRADE: 6th grade

TIME

-General: two months

-Specific: 8 modules, 16 classes

THEME

-General: Family members

-Specific: Respect with family members, friends and classmates; social skills of communication and awareness of different types of families.

TEXT GENRE

-General: Notes

-Specific: Music, movie, family tree, pictures, comic strip, video.

OBJECTIVES

-General: motivate students to learn English through notes in order to make them aware of the different aspects related to this textual genre.

-Specific: Guide students to recognize and respect different types of families; lead them to construct their family tree; teach them to understand and produce different types of notes.

CONTENT

-Grammar: simple present(affirmative, negative and interrogative-do), possessive adjectives (my, your), genitive case, demonstrative pronoun (this), verb to be (am, are).

-Vocabulary: family members, greetings, farewells

METHODOLOGY

-inductive and interactive approaches with contextualized grammar

DIDACTIC RESOURCES

-videos, paper, whiteboard, data show, lexical notebook

REFERENCE

TIME TO SHARE, 6º ano/ organizadora Editora Saraiva; obra coletiva organizada e produzida pela Editora Saraiva; editor responsável Vicente Martínez; coordenadora Gisele Aga. - 1. ed. - São Paulo: Saraiva, 2015.

SCHEDULE

#	Meetings/Sub-Theme	Date
1	Introduction and First Production (members of family, demonstrative pronouns - this)	April 2
2	1st Module: Personal Pronouns (I, you); Verb to be (am, are) Sub-theme: Affection for the family members	April 9
3	2nd Module: Present Simple - affirmative Sub-theme: Respect in family and for different families	April 16
4	3rd Module: Genitive Case Sub-theme: Respect with classmates	April 23
5	4th Module: Present Simple - negative Sub-theme: Obedience	April 30
6	5th Module: Present simple - question Sub-theme: Gratitude	May 7
7	6th Module: Review Sub-theme: Friendship	May 14
8	Final Production	May 21
9	Socialization	May 28

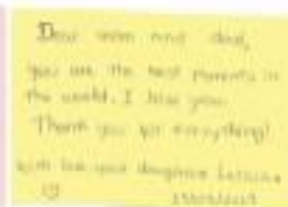
EXAMPLES OF THE TEXTUAL GENRE 'NOTE'



Rebeca



Landra



Leticia

Introduction and First Production (April 2, 2019)

Aims:

- Present the project, which aims to teach students how to write notes in order to express their feelings about their family members.
- Motivate, inductively, students to guess what a note is and ask them to do their first production.
- Present to students the textual genre and its characteristics (note).

Content:

- Grammar: this is...¹
- Vocabulary: some members of family

Didactic Resources:

- Whiteboard and marker, paper and pen.

Methodology:

- Students are the center of the class and teacher offers situations for interaction.

-Assessment:

- Participation in class, first production of the note, construction of the lexical notebook.

-References:

- <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=334852313319808&set=a.334851269986579&type=3&theater>
- <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2124511681119966&set=pb.100006834638060.-2207520000.1552399824.&type=3&theater>
- https://content.frec10-1.fna.fbcdn.net/v/t1.0-9/403090_349430+18403594_1456890671_n.jpg?_nc_cat=109&_nc_ht=content.frec10-1.fna&oh=4eaf80eb2f4a6770fa2f3dc5ae300a56&oe=5D057400

Procedures:

01. (15 min) Warm up

At the beginning of the class students start knowing the teacher through a dynamic activity. Students are told to take a candy from a bag, choose a classmate and introduce him/her to the teacher using the phrase: This is Each student will choose a classmate to develop this activity.

02. (15 min) Working some Family's Vocabulary

Before presenting the project, students listen to a song about family "This Is My Home And my Family - Song" (<https://www.youtube.com/watch?v=E7PO1YTq3QA>). They are asked to listen to the song, and take notes of some words in their lexical notebook.

After this, to the students are shown some pictures of teacher's family in order to start a discussion. While the pictures are shown, students are presented to teacher's relatives through the use of the following expressions: "this is my family", "this is my mother", "this is my

¹ This grammatical aspect was approached here because of the didactic book recommendation, but it will no be required in the production of the DS..

sister”, “this is my father” and “this is me” etc. Through this action students see the images and start learning about family members’ vocabulary.

In addition, some vocabulary related to the theme are written on the board. Students are asked to write them in their lexical notebook and also pronounce.

See the teacher’s pictures below:



Rebeca



Leticia



Iandra

03. (15 min) Presenting the Project

Students are asked their opinion about family and they are asked if they want to take part in a short project that refers to family. Teacher gives them time to talk about and express their ideas.

After they express their opinion, they are presented the project. They are told they are going to participate in a school project about family during the next classes.

Besides this, it is explained to them about the assessment process: (i) 1st production, book’s activities, homework, lexical notebook² (formative assessment) and (ii) final production (summative assessment).

In the sequence, they are told that this project aims to study about the members of their families, the types of families they have and also how they communicate with them, focusing on how they use the written language to express their feelings to their relatives.

Thinking about this idea, students are asked: what do you do when you want to tell something to your relatives but you cannot do it orally? (This question will lead them to bring the idea of the use of a note). After this discussion, if some mentioned the text genre ‘note’, they are told, they are going to produce a note in English at the end of the project.

04. (20 min) First Production

After the introduction time, the students are introduced to the situation in which their first draft should occur, as it is followed:

_ Imagine that your mother or your father, sister or grandmother does not have a cellphone, and he/she is outside home or you do not have the chance to talk with them personally, and you feel the need to tell him/her something really important, like asking for forgiveness, congratulate for some achievement, or just express what you feel about this person in the written format, how would you do this?

² During all classes, the teacher will draw a line on the board and writes ‘vocabulary’. This part will be filled with the words/phrases and expressions in English with its correspondence in Portuguese that are unknown by the students, so that they can jot them down on their lexical notebook as the language guide.

It is emphasized that the students should write the message and the situation in which they would produce it, so they can have an overall comprehension of the context of production of the textual genre.

Note	Situation
<i>Receiver, Content, Farewell, Sender, Date (optional)</i>	<i>In which place would be this text applied? What is the social context of this production? What is the situation you are producing?</i>

05. (15 min) Genre Presentation

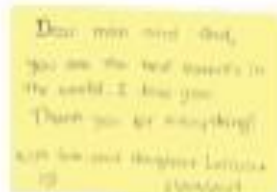
The students are introduced to the teachers' text genres: After collecting their first productions, they are given compliments about it. Now teacher presents her own note, also showing the authentic text.



Rebeca's



Indra's



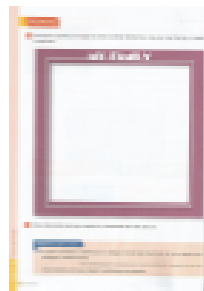
Leticia's

Teacher asks them some question in Portuguese about the notes:

- Que texto é esse? Vocês conhecem?
- Quais características definem que esse texto é um bilhete?
- É um texto que se utiliza no cotidiano? Porquê?
- Quais palavras do bilhete vocês conhecem? Existe algum vocabulário que foi trabalhado nessa aula?
- Quais palavras vocês desconhecem?
- O que representa o nome das pessoas que aparecem no início e no final da mensagem.

06. (10 min) Homework

- 1) Students are guided to search about the book and the movie named "The Blind Side" (didactic book, page 42). Their research should focus on the synopsis, trailer and other information they may find interesting, and if it is possible, they could watch the movie at home.
- 2) About the activity on page 52, the students have to draw their family tree and also write a small text using the "This is" in order to present their family members, for example: "this is my father Silvan", "this is my mother Marizete" etc.



(Didactic Book, p. 52)

**1st Module: Affection for the family members
(April 9, 2019)**

Aims:

- Discuss about the way the affection occurs inside the family;
- Study the vocabulary related to family members with the pronouns 'I' and 'you' and the verb to be (am, are);
- Discuss the use of adjective feelings to express people's feelings;
- Reflect about the main aspects of the film "The Blind Side";
- Guide students to produce a note to a classmate using the verb to be and some adjectives studied in this module.

Content:

- Grammar: Personal Pronouns (I, you); Verb to be (am, are);
- Vocabulary: Adjectives of feelings
- Text Genre: Song; note;

Didactic Resources:

- Whiteboard and marker, paper and pen, pictures.

-References:

TIME TO SHARE, 6º ano/ organizadora Editora Saraiva; obra coletiva organizada e produzida pela Editora Saraiva, editor responsável Vicente Martínez; coordenadora Gisele Aga. - 1. ed. - São Paulo: Saraiva, 2015.

Procedures

01. (10 min) Warm-up

In the beginning of the class, students are going to listen to a song named "The Finger Family" (<https://youtu.be/mjFcrv6Lfw8>). In the first moment students listen to the song to practice their listening skill and they are asked to pay attention on specific features of the song, such as "how many family members appears in the lyrics?", "Which family members are mentioned?", "How many times each family member is mentioned?"etc. In the second moment it is given a paper to them that contains the song's lyric so that they can follow it and sing. In the last moment, some volunteers go to the front of the class to sing the song. If there is no volunteer everybody sings together.

02. (05 min) Correction of homework

Class continues with students talking about their homework, what they researched about "The Blind Side" movie.

Teacher asks some questions about what they have researched so far

- Vocês assistiram o filme inteiro ou apenas o trailer?
- O que você acha do filme?
- Quem são os personagens principais?
- Qual é a mensagem mais importante do filme?

03. (15 min) Reading Time

Students, with the teacher's help, are going to read the text from their didactic book (page 42 - see below), focusing on the general understanding and discuss about the main ideas of the text. In this moment the teacher points some vocabulary related to it.

The reading process will be developed like this: (i) The students are going to observe the title of the text and also the image that is shown there; (ii) They are asked to raise hypothesis about what is the text about; (iii) It is written on the board some vocabulary that may contribute to the text comprehension; (iv) The students read the text in order to get an overall meaning and verify if their hypothesis were right.



(Didactic Book, p. 42)

04. (25 min) Comprehension Activity

As a way to investigate the students' comprehension about the text, they answer the written activity presented on the book with the support of the teacher.



(Didactic Book, p. 43 - 44)

06. (20 min) Focus on grammar: Verb to be + feelings adjectives

Students are going to listen a song called "Hello, how are you?" (<https://youtu.be/VlcKp3bWH8>) It is given to them a paper that contains the song's lyrics.

Hello!
<i>Hello! Hello! Hello, how are you?</i>
<i>(Repeat)</i>
<i>I'm good! I'm great! I'm wonderful!</i>
<i>(Repeat)</i>
<i>Hello! Hello! Hello, how are you?</i>
<i>(Repeat)</i>
<i>I'm tired. I'm hungry. I'm not so good.</i>
<i>(Repeat)</i>
<i>Hello! Hello! Hello, how are you?</i>
<i>(Repeat 3x)</i>

After, teacher asks some questions:

(i) O que você acha sobre a música?

(ii) Sobre o que eles estão falando?

(iii) Quais palavras o cantor usa para expressar bons sentimentos? Quais ele usa para expressar sentimentos ruins?

As the students talk, their answers are written on the board which is divided into two columns (To express good feelings/ To express bad feelings)

The students have the chance to suggest other adjectives about good feelings, and also the teacher adds some and write them on the board. See the possible table below:

<i>To express good feelings</i>		<i>To express bad feelings</i>	
<i>I am/I'm</i>	<i>good great wonderful happy</i>	<i>I am/I'm</i>	<i>tired hungry not so good</i>

<i>You are/You're</i>	<i>beautiful</i> <i>friendly</i> <i>calm</i> <i>kind</i> <i>adorable</i>	<i>You are/You're</i>	<i>angry</i> <i>sad</i> <i>sleepy</i> <i>unfriendly</i>
-----------------------	--	-----------------------	--

07. (10 min) Written Activity:

After working with the table, students receive a piece of paper in which they should write a short note to the classmate that is near to them. In this production they are guided to use the vocabulary and structure presented on the previous procedure, and they can also include other words and expressions they know in order to achieve the communication purpose. After, the notes are glued on a cardboard, where everyone can have access to it.

08. (5 min) Homework:

As homework, students should find a family picture at home and produce a small presentation to introduce their family members orally in the classroom. In addition, they need to write notes to their family members using the structure "(dad, mom, sister, brother...), + you are... + an adjective" to put into practice the vocabulary they have learned so far.

**2nd Module: Respect in family and for different families
(April 16th, 2019)**

Aims:

- Discuss about the different types of family, how they can respect those families and also how the respect can be build among their family member;
- Review and study the vocabulary related to family members;
- Study the use of the Present Simple tense in the affirmative form;
- Guide students to produce a short note using the grammar and expressions studied.

Content:

- Grammar: Affirmative Form of Present Simple (for I and you)
- Vocabulary: Members of the family, some daily verbs
- Text Genre: family tree, note

Didactic Resources:

Whiteboard and marker, paper and pen.

-References:

TIME TO SHARE, 6º ano/ organizadora Editora Saraiva; obra coletiva organizada e produzida pela Editora Saraiva; editor responsável Vicente Martinez; coordenadora Gisele Aga. - 1. ed. - São Paulo: Saraiva, 2015.

Procedures

01. (10 min) Correction of homework

The students socialize and present their family's photos in a oral way using the structure "this is...". For example: "This is my mommy Marizete..." "This is my daddy José...". After this, they can socialize the notes that they wrote for their parents or some family member.

02. (07 min) Warm-up:

Students are asked to observe the pictures on page 46. They should reflect about: (i) o que eles observam nas imagens? (ii) todas essas famílias apresentam o mesmo formato? (iii) O que você pensa sobre os diferentes tipos de família? (iv) Você tem um tipo de família diferente? (v) Você conhece alguém que tem uma família diferente?



(Didactic Book, p.46)

03. (10 min) Focus on vocabulary




As the students have been in contact with the vocabulary throughout the lessons, they are going to answer the activity 1 and 2, on the didactic book, which refers to the family members vocabulary. This activity will be developed by the class with the teacher.



(Didactic Book, p.45)

04. (28 min) Focus on grammar

As a way to introduce the grammatical topic Present Simple, it is presented some examples of a note that brings the grammatical aspect. Each student will receive a different note, and those who have the same color is going to sit together.

<p>Mom,</p> <p>I admire you so much and I love when you make a cake like this .</p> <p>Xoxo, Maria.</p>	<p>Victor,</p> <p>I need you to cook dinner tonight.</p> <p>Hugs, grandpa.</p>	<p>Jéssica,</p> <p>Do you want to go to the mall with me today?</p> <p><input type="checkbox"/> Yes <input type="checkbox"/> No</p> <p>Xoxo, Bianca</p>
<p>Dear stepmom,</p> <p>Do you love my kisses? This one is for you: .</p> <p>Love, Betinho.</p>	<p>Brother Zé,</p> <p>I'm sad because you are sick. I want to visit you in the hospital.</p> <p>Love, your sister Dani. .</p>	<p>Lulu,</p> <p>I'm your best friend, not Amanda.</p> <p>From your true friend,</p> <p>Raquel</p>

The students are asked to read and reflect about each note. Some questions are made in order to guide their analysis:

- (i) em que situação o bilhete azul poderia aparecer? Por que? E os outros?
- (ii) sobre as pessoas que fazem parte dessa conversa, que tipo de relação eles têm?
- (iii) sobre as expressões utilizadas, que tempo elas expressam?
- (iv) O que é possível inferir sobre as palavras que expressam sentimentos ou ações? Elas fazem referência a alguma coisa? Pessoa?

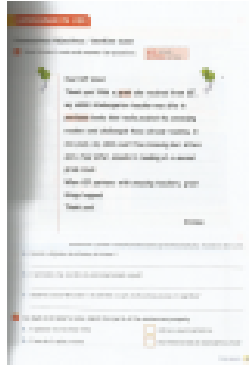
This time, the two 1st notes are written on the board in order to draw students attention to the affirmative form of the simple present. At first, they are asked to reflect about the structure and tell the teacher their ideas. There will be a discussion about the affirmative form of present simple and finally they write their conclusion. If they have difficulties to understand how the sentences are constructed, other examples can be provided.

5) (10 min) Grammar activity:

Students receive a piece of paper to write a note to his/her parents using the grammatical aspects that were studied in the last procedure. They should write in English and use some of the verbs worked in the notes, for example: admire, need, love and want. After they write in English they can translate to Portuguese and put the translation in the verse of the paper. They should show the notes for teacher to see and after they can take them to home and give to their relatives.

6) (10 min) Homework

1) Considering the subjects presented in class, students are asked to answer activity 1 and 2, from page 47, of the didactic book. In activity 1, before answering the interpretive questions, the student should read the textual genre and underline the words she/he does not know, researching the meaning to add in the lexical notebook, so they can assimilate the vocabulary and favour the understanding process of the text.



(Didactic Book, p.47)

2) For the second part of the homework, students are requested to research about pictures from magazines, on the internet or in their daily lives in which the - 's appears in the store's names. For the ones who cannot take pictures, they can jot down the shop's names on their notebook. They are asked to reflect about the meaning of the 's. This research must be presented next class.

3rd Module: Respect among classmates (April 23th, 2019)

Aims:

- Discuss about respect among classmates;
- Study the genitive cases;
- Review Simple Present (affirmative form for I and you);
- General explanation about the difference between the demonstrative pronouns: this and that.

Content:

- Grammar: Genitive Case,
- Vocabulary: Related to types of store
- Text Genre: Pictures, comic strip

Didactic Resources:

Whiteboard and marker, paper and pen, pictures.

-References:

TIME TO SHARE, 6º ano/ organizadora Editora Saraiva; obra coletiva organizada e produzida pela Editora Saraiva; editor responsável Vicente Martínez; coordenadora Gisele Aga. - 1. ed. - São Paulo: Saraiva, 2015.

Procedures

01. (05 min) Correction of homework

The students socialize the pictures of stores' names (or they can write on the notebook) the ones that have ('s) in their names. After, students together with teacher correct their answers of the activity on page 47 from Didactic Book.

02. (05 min) Warm-up

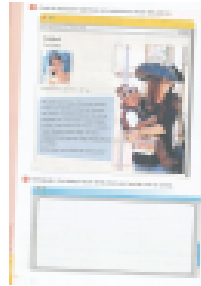
To start discussion, students are asked to observe the images and talk about which context they are portrayed. In this moment, it is introduced the topic of the class that is about the respect among classmates.



<https://www.wikihow.com/Earn-the-Respect-of-Your-Peers-at-School>

03. (15 min) Written Practice

Students open their books on the page 48, and with the teacher's support they read the text and understand through the questions of the teacher: (i) Sobre o que o texto irá falar? (ii) qual pode ser a relação entre a imagem e o texto? (iii) Qual a relação entre a mulher e a criança? (iii) Ele é o filho biológico dela? (iv) de acordo com o texto, qual o nome da atriz? (vi) qual a profissão dela?(v) qual o nome da criança?. In the sequence, students should answer the question 4 of the page 48 from Didactic Book, writing a forum text about their favorite actor/actress, saying what they think about their favorite actor/actress, for example: "Justin Bieber, you are wonderful! I like you!", "Marco Pigossi, you are great! I love you!" etc.



(Didactic book, p.48)

04. (10 min) Focus on grammar

At this moment, students should share their examples of Genitive Case (pictures and notes) about the stores and all of them are written on the board. The teacher can also show her/his own examples to explain the usage of this grammar aspect in comparison with Portuguese, taking into account students reflection about the meaning of 's before explaining the usage. The explanation will be like this: with the English examples on the board, students are requested to read one genitive case in Portuguese. While they do this, their translation is being written on the board. Then, they are asked if the position of the words are the same in English and in Portuguese. After their conclusion, teacher draws an arrow to show them the inversion of the words. See a model of the board below:

Pappi's Restaurant ↓ ↓ ↓	Toinho's Car Wash ↓ ↓ ↓	Sérgio's SnackBar ↓ ↓ ↓
O restaurante de Pappi	O lava-jato de Toinho	A lanchonete de Sérgio

05. (20 min) Grammar Activity

After the grammar explanation, students receive some pieces of paper with mixed sentences (in Portuguese and English) using genitive case. Then, in pairs they should put together the sentences. If it's necessary teacher can help them. After, sentences are checked and they are permitted to glue them on a piece of paper and put on a cardboard in the classroom's wall. See the example below:

Rose	's	store
------	----	-------

A	loja	de	Rose
---	------	----	------

People	's	park
--------	----	------

O	Parque	do	Povo
---	--------	----	------

Beto	's	snackbar
------	----	----------

A	Lanchonete	de	Beto
---	------------	----	------

Júlia	's	mother
-------	----	--------

A	Mãe	de	Júlia
---	-----	----	-------

William	's	Friend
---------	----	--------

O	Amigo	de	William
---	-------	----	---------

Felipe	's	house
--------	----	-------

A	Casa	de	Felipe
---	------	----	--------

06. (15 min) Written Activity

As a written activity, students are asked to answer the activity on page 49, which deals with the genitive case and also review the demonstrative pronouns. After, students should correct the activity with the teacher.



(Didactic Book, p.49)

07. (15 min) Vocabulary and simple present review

To review the vocabulary related to family members, the use of affirmative sentences in the present simple to express their feelings and the genitive case, students develop a dictation. In this way, students listen to some sentences that are based on those aspects and they are asked to jot down what they listen to. Here are the sentences:

- | | |
|------------------------------|-----------------------------------|
| -I love my mother kisses. | - I adore my grandfather's hugs. |
| -I admire my sister's smile. | - You like your father's food. |
| -I like my friends. | - You love your brother's advice. |

08. (5 min) Homework

As a homework, students should choose two sentences presented on the previous procedure (7), and research the negative form of the them in the Simple Present.

**4th Module: Obedience
(April 30th, 2019)**

Aims:

- Discuss about obedience, specially for the older (relatives, teachers etc);
- Teach how to make negative statements in the present simple;
- Practice listening skills through dialogues.

Content:

- Grammar: Present Simple - negative form
- Vocabulary: Family members
- Text Genre: pictures, dialogue

Didactic Resources:

Whiteboard and marker, paper and pen, pictures.

-References:

TIME TO SHARE, 6º ano/ organizadora Editora Saraiva; obra coletiva organizada e produzida pela Editora Saraiva; editor responsável Vicente Martínez; coordenadora Gisele Aga. - 1. ed. - São Paulo: Saraiva, 2015.

<https://institutoensi.org.br/blog-saude-infantil/lidando-com-filhos-desobedientes/>

<https://delas.ie.com.br/filhos/educacao/os-limites-da-bronca/n1.237930590598.html>

<https://www.humanasaude.com.br/artigos/desobediencia-faz-parte.18600>

<https://melhorcomsaude.com.br/criancas-desobedientes-o-que-podemos-fazer-com-esta-situacao/>

Procedures**01. (03 min) Checking the homework**

The students socialize the sentences, that they have searched in the negative form. Some of those sentences are written on the board so after the third procedure they can be corrected by themselves. As they talk, they are guided to reflect about the sentences they have produced,

if those sentences were adequate and what do they think about someone saying those sentences. In this way they reflect about the importance of not using negative statements with good feelings related to their family members.

02. (7 min) Warm-up

Students have the opportunity to see some pictures that teacher brought to share with them. The pictures represents some scenes of children that are treating their parents with disrespect and disobedience. They should discuss about: (i) Esses comportamentos são adequados? (ii) Qual sua opinião sobre eles? (iii) Você já fez algo parecido? (iv) Você se desculpou quando se comportou mal/desobedeceu algum parente? (v) Quando um parente lhe disse para não fazer algo, qual sua reação? (vi) seus parentes falam como se sentem quando você os desobedece? e quando você os obedece?



03. (20 min) Explaining the grammar

Students are asked about what types of sentences their relatives use when they disappoint them³. While they express their answers, some of them are written on the board, and it can be also provided other examples, such as: "I do not appreciate this action" "I don't like the way you talk to me", "You do not pay attention in my words" etc. They are asked about:

- (i) De que forma as frases estão estruturadas?
- (ii) Tem alguma estrutura nova que não tenhamos visto ainda?
- (iii) Se sim, o que você acha que ela significa?
- (iv) Está sendo afirmado algo ou está sendo negado?

³ Teacher induces them to avoid expressing ideas in the imperative form, as the study is about simple present.

In this way, they can realize inductively the way the negative form of the present simple is formed (using do not), and at the end of this process students talk about what they understood related to the negative form.

So, teacher writes on the board the conclusion with some blanks so that they can fill in (the underlined word will be the ones that students will have to fill in).

Conclusion about Negative in Simple Present

Estudamos como fazer frases negativas no Simple Present. Para a forma negativa usamos o 'Do not' no início da frase e depois do sujeito. Esta palavra não tem significação quando aparece em negativas, e serve apenas para indicar que é uma negação no tempo do presente.

04. (10 min) Correction of the homework

After the conclusion, students are guided to observe the sentences they have searched and also correct them according to the previous discussions and with the teacher's help.

05. (20 min) Role-play activity

In order to practice orally the use of negative form, the students receive a piece of paper in which a dialogue is reported. They should read it, reflect about which family members are taking part on the conversation and decide which one will be A or B. If it is needed, the teacher can perform one different dialogue as an example, in which the students will analyse which person the teacher performed.

<p><i>At home -</i> A: João help me with the dishes, please. B: Oh dad, I don't want to wash this! A: What!?! Do it right now! B: No! Ask Victor!</p>	<p><i>At home -</i> A: João, help me with the dishes, please. B: Okay dad. A: Ask Victor to help you to finish. B: Fine.</p>
<p><i>At home -</i> A: Mom help me with my homework, please. B: No, Maria. Ask your father. A: Why mom? B: I am very busy.</p>	<p><i>At home -</i> A: Mom help me with my homework, please. B: Ok, Maria. Wait just some minutes. A: Why mom? B: Because I am busy, so when I finish I help you.</p>
<p><i>At home -</i> A: Antônio came to visit me, please, I need a hug. B: No, grandma. A: Why Antônio? B: Because today I play soccer with my friends.</p>	<p><i>At home -</i> A: Antônio came to visit me, please, I need a hug. B: Ok, grandma. Today I play soccer with my friends, but after I see you. A: Oh, I love you, Antônio. B: I love you too, grandma.</p>



06. (5 min) Feedback about the role-play

Students can talk about what they felt about the activity, if it was good, if they have done it before, and if they would like to do it again.

07. (20 min) Listening comprehension ⁴

To practice the vocabulary learned so far and the students listening ability, students should answer the activities from page 50 and 51 of the Didactic Book. The students are going to listen to the audio track related to activity 3 and 4 from page 51, in which they need to respond the questions based on Homer's speech. Once they finish, students should write words to correspond correctly the diagram of activity 5, using the vocabulary related to the audio track that was previously played.



(Didactic Book, p. 50, 51)

08. (5 min) Homework

Students will have to answer the homework and bring next class.

1) Reescreva as frases afirmativas em suas formas negativas e depois classifique as frases negativas, se elas indicam obediência ou desobediência.

Affirmative Sentences	Negative Sentences ⁵	(Dis)Obedience ⁶
a) I lie to my parents.	<u>a) I don't lie to my parents.</u>	<u>a) Obedience</u>
b) I clean my bedroom.	<u>b) I don't clean my bedroom.</u>	<u>b) Disobedience</u>
c) I leave home without permission.	<u>c) I don't leave home...</u>	<u>c) Disobedience</u>
d) I wash the dishes.	<u>d) I don't wash the dishes.</u>	<u>d) Obedience</u>

5th Module - Grammar
(May 7th, 2019)

⁴ If it is not possible to play the audio teacher can listen and write its transcription at home and at the moment of this procedure, he/she perform in loud voice what was present on the audio.

⁵ Students' answers.

⁶ Students' answers.

Aims:

- Discuss about gratitude for relatives, friends etc;
- Teach the interrogative form of the simple present;
- Review the grammar contents explained before.

Content:

- Grammar: interrogative structure of simple present
- Vocabulary: related to the female that are part of the family, related to love.
- Text Genre: music, card

Didactic Resources:

Whiteboard and marker, paper and pen, pictures.

References:

TIME TO SHARE, 6ª ano/ organizadora Editora Saraiva; obra coletiva organizada e produzida pela Editora Saraiva; editor responsável Vicente Martínez; coordenadora Gisele Aga. - 1. ed. - São Paulo: Saraiva, 2015.

Procedure**1. (5 min) Correction of the homework**

Students talk about their answers of the activity while the teacher writes the correct ones on the board and gives the necessary explanations.

2. (10 min) Warm up

In the sequence, students are asked about the woman that takes care of them⁷. They will have some time to talk about this sub-theme and also about how they usually celebrate this date in their homes with their families. After students' considerations about this subject, teacher guides them to understand the idea of "mother" is not just the one who gives birth, but also, any woman that develops this activity near them, such as grandmother, aunt, sister, neighbour etc. The teacher also can bring extra information about this holiday in another countries and how it is celebrated.

3. (10 min) Practicing listening and writing

Now, a song (https://www.youtube.com/results?search_query=I+love+my+mommy) about mother is played and students are requested to: (i) listen and try to understand the whole idea; (ii) review some vocabulary they know; (iii) develop a dictation (the song is played and stopped in some parts so that students can write the sentences they understand). After the dictation, there is a correction of the sentences pupils wrote. And to finish, pupils will receive the lyrics of the song and glue it on their notebook.

I LOVE MY MOMMY YES I DO

⁷ This is done related to the fact that on 12th May people celebrate the Mother's Day and it is possible not all kids have their mother, we opted for discussing this theme considering different types of motherhood.

<p><i>I love my mommy (3x)</i> <i>yes I do.</i> <i>Here's a kiss and a hug for you</i> <i>Thank you mommy for all you do</i> <i>Happy Mother's Day (3x)</i> <i>I love you.</i> <i>I love my mommy(3x)</i> <i>yes I do.</i> <i>Here's a kiss and a hug for you</i> <i>Thank you mommy for all you do</i> <i>Happy Mother's Day (3x)</i> <i>I love you.</i> <i>Happy Mother's Day, I love you.</i></p>
--

4. (20 min) Studying Grammar

For the explanation for the interrogative form, one of the sentences of the song is written on the board: *I love my mommy, yes I do.*

Focusing the second part of this structure (*Yes, I do*) the pupils are asked in which situation this sentence can be used and how they can classify it. They have some time to reflect, and then it is explained that this type of sentence is classified as an affirmative answer for a question. Now, based on the idea of 'question', they are asked if they know how to make questions in English. For this, based on the sentence 'I love my mommy,' they are invited to come to the board to write a possible interrogative form for this sentence. After they try, with the students help, teacher writes on the board the following question: Do you love your mommy?

Based on this question, pupils are asked if the word 'Do' in this sentence has a translation for Portuguese. With their reflections, they will answer 'no'. This way teacher asks them the function of this word and they are guided to understand this word has no meaning and in this case it is used to make questions in the present. Then, teacher writes 3 more affirmative sentences on the board, and asks them to rewrite in the interrogative form. See the example below.

<i>Affirmative Sentences</i>	<i>Interrogative Sentences*</i>
<p>1) <i>I admire my grandmother.</i> 2) <i>I adore my aunt.</i> 3) <i>I like my sister.</i></p>	<p>1) <i>Do you admire your grandmother?</i> 2) <i>Do you adore your aunt?</i> 3) <i>Do you like your sister?</i></p>

Finally, students are divided in 4 groups of six in order to reflect what they have learned so far about the subject. Then, one of them is invited to write on the board their conclusions about the interrogative form of the simple present with the teacher's aid. For this, some questions are made to guide them to develop this activity. See the questions below:

a) O que estudamos hoje?

* Students' answers.

- b) Qual o significado de 'Do'?
- c) Qual a posição de 'Do' na pergunta em inglês?
- d) Qual o tempo verbal em que usamos o 'Do' na pergunta?

So, teacher writes on the board the conclusion with some blanks so that they can fill in (the underlined word will be the ones that students will have to fill in).

Conclusion about Interrogative in Simple Present

Estudamos como fazer perguntas no Simple Present. Para as perguntas usamos o 'Do' no início da pergunta. Esta palavra não tem significado, e serve apenas para indicar que é uma pergunta no tempo do presente.

5. (45 min) Producing a card for the 'mother'

For this activity, students are invited to produce a lovely card for the woman that represents their mother (mother, stepmother, grandmother, aunt, sister, neighbours etc). They are given time to this production.

6th Module: Friendship (May 14th)

Aims:

- Discuss about different types of friendships;
- Review all aspects studied in the modules (theme, text genre, grammar and vocabulary).

Content:

- Grammar: simple present, verb to be (am, are), demonstrative pronoun 'this', possessive pronouns (my, your), genitive case.
- Vocabulary: family, related to friendship
- Text Genre: note, music, review game.

Didactic Resources:

Whiteboard and marker, paper and pen, pictures.

References:

TIME TO SHARE, 6º ano/ organizadora Editora Saraiva; obra coletiva organizada e produzida pela Editora Saraiva; editor responsável Vicente Martínez; coordenadora Gisele Aga. - 1. ed. - São Paulo: Saraiva, 2015.

Procedures

01. (10 min) Warm-up

Students are asked to discuss about: (i) O que eles entendem por 'friendship'?; (ii) Quem são os seus melhores amigos; (iii) Quais características você considera importante que um amigo deve ter para ser considerado o seu melhor amigo; (iv) Em que momento vocês percebem que possuem um melhor amigo. At this moment their answers can be written on the board and the students can also make notes on their lexical notebooks about the vocabulary presented on the board.

02. (15 min) Listening comprehension

The students are going to listen to the song "You're my best friend" (<https://www.youtube.com/watch?v=UNRRcA1l-2E>). But first they are introduced to the music group. Their discussion are guided through the questions: (i) Vocês conhecem esse grupo; (ii) conhece outras músicas cantadas por eles; (iii) já assistiram algum filme ou vídeo sobre esta banda. The teacher provides extra information in order to help students with some background knowledge. After this moment, they are asked if they recognise some words or expressions on the song and receive a piece of paper with the lyrics that contains some blank spaces. They are going to listen to the song again in order to fill the gaps, focusing on the vocabulary studied. After that, they discuss about the theme that is approached on the music, which aspects caught their attention, what they think about the song, if it is difficult to understand, etc.

You're My Best Friend Queen

Ooh you make me live
 Whatever this² world can give to me
 It's you you're all I see
 Ooo you make me live now honey
 Ooo you make me live
 Ooh you're the best friend that I
 ever had
 I've been with you such a long time
You're my sunshine and I want you to
 know
 That my feelings are true
 I really love you
 Oh you're my best friend
 Ooo you make me live
 Ooh I've been wandering round
 But I still come back to you
 In rain or shine
 You've stood by me girl
I'm happy at home
You're my best friend
 Ooo you make me live
 Whenever this world is cruel to me
 I got you to help me forgive
 Ooo you make me live now honey
 Ooo you make me live
You're the first one
 When things turn out bad
 You know I'll never be lonely
You're my only one
 And I love the things
 I really love the things that you do
 You're my best friend
 Ooo you make me live
 I'm happy at home
 You're my best friend
 Oh you're my best friend
 Ooo you make me live
 You you're my best friend



Vocabulary:

make me live: me faz viver
honey: querida(o)
sunshine: brilho do sol, luz do sol
feelings: sentimentos
wandering: imaginando, vagueando, pensando
come back: voltar/volto
stood by: esteve, ficou, permaneceu
in rain or shine: "na alegria ou na tristeza" (expression)
forgive: perdoar
turn out bad: dar/dão errado
lonely: sozinho

Source: <https://www.lettras.mus.br/queen/146665/>

03. (25 min) Collage activity

* The underlined words will be removed so the students can fill the gaps.

After students' considerations about friendship and what is to be a good friend, they will be divided in two groups and asked to produce, in English, cards with their conclusions about good ways to be a friend and characteristics they treasure in their best friends. Once they finish, all the cards produced by them, will be glued on a paperboard and they will have the opportunity to decorate and put it on the classroom's wall, like the following example:



<https://proudtobeprimary.com/wp-content/uploads/2017/11/mindheart-relationships-4.jpg>

04. (40 min) Review Game

In the sequence, students receive a board game (https://docs.google.com/document/d/1o_rkMYWBveaVBZGZqOc7SfLyzmNvosGOh-Pg1QJf0o/edit) for them to play in the classroom. This game aims to review the vocabulary, the textual genre and the grammar topics studied.

Final Production
May 21st, 2019

Aims:

-Guide students to produce their Final Production.

Didactic Resources:

Whiteboard and marker, Didactic book, paper and pen, pictures.

Procedures:

01. (10 min) Warm-up

Class starts with students having the opportunity to talk about what their considerations related to the last class and game they have played. Teacher explains that today's class will be one of the last and that our project is almost over. However, we still have a few moments together to learn and study. Then, teacher says that today the class will be very important to their evaluation, because we will produce the final production.

03. (65 min) Final Production¹⁰

Students are warned about some important aspects they will need in order to make their final production. They are asked if they remember what happened in the first production, what they did, what teacher said, etc.

-In the sequence, they are told about the aims of the project, which is to study about the members of their families, the types of families they have and also how they communicate with them, focusing on how they use the written language to express their feelings to their relatives.

-After the introduction time, the students are re-introduced to the situation in which their final production should occur, as it is followed:

Imagine that a relative or a friend of yours does not have a cellphone, and he/she is outside home/school or you do not have the chance to talk with them personally, and you feel the need to tell him/her something really important, like asking for forgiveness, congratulate for some achievement, or just express what you feel about this person in the written format, how would you do this?

-It is emphasized that the students should write the message and the situation in which they would produce it, so they can have an overall comprehension of the context of production of the textual genre.

-Students should write the final production in English and they can use the LN and the notebook to help them at the moment of this activity.

-When they write the draft of the final production, the teacher observes each note and indicates some points that are needed to be considered.

Only when they finish, teacher can say to them that they should also write in Portuguese on the back of the note. Students can also use their creativity and different materials, colors, and items in order to produce a beautiful note to a family member who is very special to them.

02. (15 min) Self-evaluation

In this moment, students answer, in a personal way, the questions of the page 55 about what they learned during this unity. Teacher gives them some minutes to reflect about their answers and after this, discuss with their partners the conclusions about what they have learned so far. At the end of this part, students can also share with the class in which way they have improved their knowledge and which activities helped them acquiring new information about the English language.



¹⁰ The teacher will take the final productions, scanner them and save in Google Drive.

(Didactic Book, p.55)

Socialization
(May 28th, 2019)

Aims:

- Give to students the opportunity to do their self-evaluation
- Give to students the chance to share their personal opinion about the project

Didactic Resources:

Whiteboard and marker, paper and pen, pictures.

Procedures:

01. (10 min) Warm-up

Class starts with a relaxing moment. First students listen to a song called "If you love me and you know it" (https://youtu.be/mLdfVgWJ_yk). The song is played the first time to students just listen. On the second time they receive a piece of paper with the song's lyrics so they have the chance to follow it and sing. On the third time, in pairs they will make the gestures of the song with their classmate, for example: "If you love me and you know it, give me a hug" they should compliment each other with a hug.

If You Love Me and You Know It

If you love me and you know it, blow me a kiss (2x)

*If you love me and you know it,
And you really want to show it*

If you love me and you know it, blow me a kiss

If you love me and you know it, give me a hug (2x)

*If you love me and you know it,
And you really want to show it*

If you love me and you know it, give me a hug

If you love me and you know it, say "I Love you" (2x)

*If you love me and you know it,
And you really want to show it*

If you love me and you know it, say "I Love you" (2x)

02. (30 min) Socialization

As it is the final lesson of this didactic sequence, students present their final productions. Each student can talk briefly about what they have done in their production and how was the experience of producing the textual genre. Once they finish, they should submit their results. After their presentations, students receive their first production (draft), so they can make a comparison with the final one and perceive their improvement.

02. (15 min) Written self-evaluation

Students receive a paper with some questions about what they have learned during the project classes

(https://docs.google.com/document/d/1BGcBESdWXXrbBzrisfL39Bfb_L-P5hdXsibS4RA-2Iq/edit). They will have some time to reflect and answer them. Teacher gives some time for them to talk about their development and also about the activities they have done.

03. (20 min) Talking about their grades

After the students have listened to the teacher's feedback, the teacher talks about how they were evaluated, that was: (i) 1st production, book's activities, homework, lexical notebook (formative assessment) and (ii) final production (summative assessment).

04. (5 min) Teacher's feedback

The students are going to listen about what the teachers have observed about them throughout the classes. At this moment the teacher can congratulate the pupils for the work and development they have achieved so far.

.....
Activity to review I am and You are.

01) Complete as sentences abaixo com 'am, are e and' corretamente.

- a. I ... a good student.
- b. You ... my best friend.
- c. I like you ... my English teacher.
- d. You ... I like English.
- e. You ... intelligent ... beautiful.
- f. I ... respectful ... smart.

2) Agora, com base na question 1, reescreva as sentences que tem 'I am', na forma reduzida/com contração.

03) Por fim, ainda com base nas sentences da question 1, escreva a significação em português de 'am', 'are, 'and'.

- | | |
|----------|----------|
| a. _____ | b. _____ |
| c. _____ | d. _____ |
| e. _____ | f. _____ |